



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

---

BRAGA

**FAMÍLIA, ESCOLA E APRENDIZAGEM**

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa para  
obtenção do grau de mestre em **Ciências da  
Educação - Administração e Organização Escolar.**

**Sirlene Rodrigues Lima Duailibe**

**Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais**

MARÇO 2020



# CATÓLICA

## FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

---

BRAGA

### **FAMÍLIA, ESCOLA E APRENDIZAGEM**

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa para  
obtenção do grau de mestre em **Ciências da  
Educação - Administração e Organização Escolar.**

**Sirlene Rodrigues Lima Duailibe**

Sob a Orientação do  
Prof. Doutor **Carlos Alberto Vilar Estêvão**



**CATÓLICA**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

---

BRAGA

**Sirlene Rodrigues Lima Duailibe**

**FAMÍLIA, ESCOLA E APRENDIZAGEM**

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em **Ciências da Educação - Administração e Organização Escolar**.

Data da Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Comissão avaliadora:

---

**Presidente da banca**

---

**Examinador interno titular**

---

**Examinador externo titular**

---

**Examinador interno suplente**

---

**Examinador externo suplente**

**Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais**

MARÇO 2020

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço primeiramente à Deus,*

*A minha mãe,*

*Ào meu esposo,*

*Ào meu orientador*

*À minha co-orientadora,*

*Aos professores da Universidade,*

*Aos colegas e amigos que fiz durante o mestrado,*

*Enfim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, têm me acompanhado nessa caminhada em busca da realização de um sonho.*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo falar sobre a importância da colaboração da família no processo aprendizagem dos alunos de uma escola municipal de Porto Nacional – Tocantins, no qual aborda a importância da parceria entre escola e família em prol de um ensino de qualidade. Atualmente está comum em nossas escolas, a não colaboração da família na vida escolar do aluno, percebemos que isso acontece por vários motivos, seja falta de interesse ou sabedoria das unidades escolares, no qual possa criar esta colaboração. O conceito de que educação é responsabilidade da escola, é errôneo e só contribui para que família e escola sejam cada vez mais distanciadas. Os estudos mostram que a colaboração da família com a escola exerce grande importância na aprendizagem da criança, visto que na família que são trabalhadas as primeiras formações morais e na escola se consolida de forma sistemática. Conclui-se que é necessário a colaboração da família na condução do processo educacional das crianças, com o objetivo comum a estas instituições e para melhor ênfase surgiu a pesquisa de campo. Diante disso, a referida pesquisa teve como objetivo principal, analisar a importância da família para o ensino aprendizagem dos estudantes. Tratou-se de uma pesquisa de campo com enfoque qualitativo. Inicialmente, a realização da pesquisa foi feita pela leitura e enquadramento teórico; posteriormente, por meio de questionários e entrevista respondido por professores, pais e diretora escolar de uma determinada escola, em que se buscou respostas para questionamentos partindo da hipótese. E com isso, respondendo às inquietações propostas pelos objetivos da pesquisa. Ao fim da pesquisa, as respostas dos inquiridos evidenciaram, quase que em sua totalidade, que a família exerce papel fundamental na aprendizagem do aluno, no qual contribui não só para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem, mas também para a formação de cidadãos críticos e, que colaboram para o crescimento da sociedade em que vivem. Portanto, concluímos que a nossa hipótese do trabalho, “a participação ativa da família na vida escolar produz impacto positivo na aprendizagem do aluno”, se confirmou.

**PALAVRAS-CHAVES:** Família, Escola, Aprendizagem, Colaboração

## **ABSTRACT**

This paper aims to talk about the importance of family collaboration in the learning process of students at a municipal school in Porto Nacional - Tocantins, in which it addresses the importance of the partnership between school and family in favor of quality education. Currently, it is common in our schools, the family's non-collaboration in the student's school life, we realize that this happens for several reasons, be it lack of interest or wisdom of the school units, in which it can create this collaboration. The concept that education is the responsibility of the school, is erroneous and only contributes to the family and school being increasingly distanced. Studies show that the collaboration of the family with the school has great importance in the child's learning, since in the family the first moral formations are worked on and the school is systematically consolidated. We conclude that it is necessary for the family to collaborate in conducting the educational process of children, with the common objective of these institutions and for better emphasis, field research emerged. Therefore, the referred research had as main objective, to analyze the importance of the family for teaching students' learning. It was a field research with a qualitative focus. Initially, the research was carried out through reading and theoretical framework; later, through questionnaires and an interview answered by teachers, parents and school principal of a given school, in which answers to questions were sought based on the hypothesis. And with that, responding to the concerns proposed by the research objectives. At the end of the survey, the respondents' answers showed, almost in their entirety, that the family plays a fundamental role in student learning, in which it contributes not only to the development of teaching-learning, but also to the formation of critical citizens and , which contribute to the growth of the society in which they live. Therefore, we conclude that our work hypothesis, "the active participation of the family in school life has a positive impact on student learning", has been confirmed.

**KEYWORDS:** Family, School, Learning, Collaboration

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>I PARTE – ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	10
Capítulo 1 – Família.....	10
Capítulo 2 - Escola e Família .....	13
Capítulo 3 - Aprendizagem .....	26
<b>II. PARTE – ESTUDO EMPÍRICO</b> .....	32
Capítulo 4 – Metodologia .....	32
4.1. Tipo de Metodologia .....	32
4.2. Técnicas de coleta de dados .....	32
4.2.1. Quadro 1 - Professores inquiridos .....	34
4.2.2. Quadro 2 - Pais inquiridos .....	34
4.2.3. Quadro 3 - Diretora Entrevistada .....	35
4.3. Caracterização da escola .....	35
Capítulo 5 - Descrição, análise e interpretação dos dados .....	36
5.1. O que pensam professores .....	36
5.1.1. Quadro 1 - Organização da escola e participação dos pais .....	36
5.1.2. Quadro 2 - Função social da família na educação dos filhos .....	37
5.1.3. Quadro 3 - Influência da família na aprendizagem .....	39
5.1.4. Quadro 4 - Prática de colaboração (família x escola) na aprendizagem .....	40
5.1.5. Quadro 5 - Responsabilidades dos professores na parceria: família x escola .....	41
5.1.6. Quadro 6 - Incentivo a participação das famílias na escola .....	42
5.2. O que pensam os pais .....	44
5.2.1. Quadro 7 - Colaboração na aprendizagem .....	44
5.2.2. Quadro 8 - Participação das ações na escola .....	45
5.2.3. Quadro 9 - Participação x colaboração dos pais, influencia na criança .....	46
5.2.4. Quadro 10 - Incentivo e integração na escola .....	47
5.2.5. Quadro 11 - Colaboração na aprendizagem .....	48
5.2.6. Quadro 12 - Mais participação dos pais na escola .....	49

5.3. Entrevista realizada com a Diretora Escolar .....	50
5.3.1. Organização da escola e participação das famílias .....	50
5.3.2. Situações educacionais a colaboração .....	51
5.3.3. Colaboração dos pais na aprendizagem .....	53
5.3.4. Participação na construção das propostas e projetos .....	54
5.3.5. Incentivo a participação dos pais na escola .....	55
5.3.6. Participação dos pais, há impacto positivo? .....	57
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	58
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	61
Apêndice 1 – Questionário A – Professores(as) .....	65
Apêndice 2 – Questionário B – Pais .....	70
Apêndice 3 - Entrevista com Diretora Escolar .....	75

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende analisar a importância da colaboração da família na aprendizagem das crianças, considerando esta, até que ponto pode contribuir para a qualidade do aprendizado de seus filhos, e como esta parceria pode, com a instituição de ensino, ajudar na formação integral dos sujeitos.

Trata-se de um projeto de estudo de caso, cuja finalidade principal é dar a conhecer a problemática que pretendemos estudar e quais opções metodológicas que permitam a sua concretização.

Toda e qualquer instituição de ensino tem por objetivo a aprendizagem do aluno, pois é nele que as práticas escolares se realizam de forma positiva ou negativa. Assim sendo, a família também desenvolve um importante papel, podendo ou não contribuir para a aprendizagem de seus filhos. Tanto o contexto familiar como o escolar têm o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem-estar físico dos indivíduos. Por isso é interessante realizar um estudo de como se dá ou não a articulação entre família/escola, já que para a formação integral do sujeito, para que este possa ter uma educação de qualidade a família também deve contribuir.

Libâneo define educação como:

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (Libâneo, 2000, p.22)

O tema enfatiza a família, escola e aprendizagem que são alvos de pesquisas e de trabalhos, com a finalidade de contribuir com informações necessárias para a realidade atual da nossa sociedade e deixar a nossa região melhor.

O interesse em pesquisar esta temática surgiu ao tentarmos compreender a importância da família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de uma Escola Municipal.

Buscando com esta pesquisa fazer uma abordagem sobre a importância da Participação Escola e Família no processo pedagógico para uma educação de qualidade e o pleno

desenvolvimento dos alunos, explicar qual a importância da família no contexto da aprendizagem e como esta intervenção dos pais vem ocorrendo, e se tem impacto significativo no aprendizado do estudante.

As discussões que envolvem as relações que a escola estabelece com a família têm sido cada vez mais discutidas no meio educacional. Desta forma é essencial compreender como elas acontecem e se desenvolvem para que se inicie uma discussão com a finalidade de melhorar o ambiente escolar. Daí surge uma situação problema. Será que a participação dos pais na escola tem impacto significativo no aprendizado do estudante?

Considerando a Escola uma organização, a nossa análise assentará no modelo político e burocrático. A propósito do primeiro, como refere Estêvão (1998, p.23): “Aplicado às organizações educativas, o modelo político realça-as como construções sociais, como arenas de luta e liberdade”. Quanto ao modelo burocrático, em Weber, a burocracia significa o aspecto eficiente, rápido e competente do que outras formas históricas de administração. “É a forma mais racional de exercício de dominação, porque nela se alcança tecnicamente o máximo de rendimento em virtude de precisão, continuidade, disciplina, rigor e confiabilidade, intensidade e extensibilidade dos serviços, e aplicabilidade formalmente universal a todas espécies de tarefas(...) Toda nossa vida cotidiana está encaixada nesse quadro” (Weber, 1998 : 145). Daí que se justifique também o recurso, nesta dissertação, ao modelo burocrático.

Assim surgiu a pergunta de partida para este trabalho: A participação ativa da família na Escola produz impacto positivo na aprendizagem do aluno?

Diante da pergunta acima surgem os seguintes questionamentos:

- Quais serão as razões ou motivos que levam os pais a optarem por uma ausência na participação da escola do seu filho?
- Será que a escola está preparada para criar relações de parceria e companheirismo com os pais em prol da educação efetiva da criança?
- Será que a participação dos pais na escola tem impacto significativo no aprendizado do estudante?

Como tal, o nosso estudo refere-se à problemática da participação pais e escola ao processo geral. Ao abordarmos este ponto procuraremos tentar compreender o porquê da preferência desses pais e da escola estarem distantes.

Na tentativa de dar respostas a estas questões, aborda-se se há impacto significativo na aprendizagem do estudante e a problemática da participação pais e escola ao processo geral que deve ser analisado e compreendido de uma forma sistemática, a real participação dos principais representantes dos pais e professores para potencializar uma dinâmica acadêmica e de aprendizagem plena.

Por conseguinte, os objetivos específicos consistem em:

- Analisar a visão que os professores possuem acerca da colaboração da família no ambiente escolar;
- Refletir a respeito do papel exercido pela família e pela escola;
- Discutir acerca dos benefícios a se promover a integração família e escola.

É necessário a colaboração família na condução do processo educacional das crianças com o objetivo comum a estas instituições e para melhor ênfase far-se-á a pesquisa de campo.

Mediante este contexto, surge nossa hipótese desse trabalho que é: A participação ativa da família na escola produz impacto positivo na aprendizagem do aluno.

## **I PARTE – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **Capítulo 1 - Família**

De acordo Osório (1996), o termo família não possui conceituação pré-estabelecida, apenas, descrições; ou seja; é possível descrever as várias estruturas e contextos familiares assumidos ao longo dos tempos.

Investigando compreender o contexto familiar e seu papel no processo educativo, se faz necessário a introdução da família na sociedade, sua construção e conceito ao longo do tempo, visto que com o passar dos anos a estrutura familiar sofreu e ainda sofre diversas modificações dos mais diversos tipos, sendo que tais variações apresentam forte influência social. Simionato e Oliveira (2003) apontam que importantes transições têm ocorrido na estrutura da família, conforme se transforma na sociedade e nas mais diferentes maneiras de produzir materialmente a vida dos homens.

Conforme Orsi (2003), a família, grupo socialmente construído pela humanidade, tem seu início na pré-história, quando a fêmea percebeu a capacidade de proteção oferecida pelo macho e sentiu-se na necessidade de se conservar junto dele para proteger a sua prole, bem como garantir a sua sobrevivência. Ainda na era primitiva as famílias eram poligâmicas ou poliândricas e, por fim, a sociedade atual defende um conceito monogâmico (Giraldi; Waideman, 2007).

Em meio ao século XV, a família não era sinônimo de amor, afeto ou qualquer outro tipo de sentimento. Nessa época os pais enviavam as crianças para outras famílias com o intuito de receberem ensinamentos para o trabalho e para a vida. A criança deveria cumprir suas atividades em casa, sendo que suas atitudes demonstravam a quão educada ela era (Aries, 2006).

Durante muitos séculos, crianças e adolescentes eram tratados como adultos, no qual o conceito infância quase não existia. Tal conceito começou a ser construído com o passar dos anos, em cada época, no qual aspectos peculiares como mortalidade e trabalho escravo infantil foram termos que começaram a ser mais utilizados, em que a criança deixou de ser vista como um adulto em miniatura (Demenech, 2013).

Com o intuito de se estabelecer como nova classe social, a burguesia criou um novo padrão familiar, tendo como preceitos: o amor, a domesticidade e a maternidade como base.

É essencial ressaltar que o processo histórico da família é algo contínuo e que ao longo dos séculos houve evolução dos poderes familiares. Na sociedade primitiva, a autoridade era centrada na mulher - o poder matriarcal, com o passar dos anos e a constante transformação da sociedade, o poder familiar voltou-se ao homem, passamos a ser regidos pelo poder patriarcal. (Giraldi; Waideman, 2007).

Segundo Giraldi e Waideman (2007), o modelo patriarcal, existente essencialmente no período colonial, era composto estruturalmente de um núcleo central, representado pelo chefe da família, e por membros secundários, que são os legítimos descendentes. Nesse modelo, a autoridade é exclusiva do marido, e a esposa era passada da mão do pai para o esposo, ficando responsável pela organização da casa e pelo cuidado dos filhos.

Atualmente, a família é vista como uma diversidade de contextos, sendo composta por pessoas que partilham sentimentos e valores criando laços de interesse, reciprocidade e

solidariedade, com peculiaridades e funcionamento próprios assumindo, portanto, uma instituição que difere daquela configuração de pai, mãe e filho (Simionato; Oliveira, 2003).

Portanto, a família apresenta-se em constante transformação. Antes, uma instituição; agora, um sentimento, significando que ela passa a compor fraternidade, cumplicidade, amizade, cuidado e amor entre seus integrantes, de tal maneira que a falta desses aspectos afeta a sua manutenção. Dessa forma, a família constitui-se a partir do afeto, sendo que são as relações familiares que despertam o entendimento baseado na compreensão e no carinho (Levy, 2010)

Hoje, as famílias tomaram novos direcionamentos, muitos casais após a separação se dividem em novas famílias; isso significa que aqueles casais que tinham filhos, no decorrer do tempo é comum que construam outros lares, com outras pessoas até então desconhecidas.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a criança tem o direito de ser respeitada, amada e ter seu espaço

A criança deve ser respeitada, amada, ter seu espaço no novo lar, conforme rege o Estatuto da Criança e do Adolescente, pois vivemos num mundo moderno onde as famílias são constituídas de várias formas, não cumprindo um padrão definido pela sociedade.

Osório (1996, p.14) afirma que:

[...] a família não é uma expressão passível de conceituação, mas tão somente de descrições; ou seja; é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não defini-la ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta este agrupamento humano.

A sociedade atual em que estamos inseridos vive momentos históricos no que se refere à revolução do conhecimento e da crescente era tecnológica. Apesar deste grande crescimento presenciamos uma extensa desigualdade social no qual afeta diretamente a célula da sociedade que é a família.

Podemos observar que o conceito de família sofreu grandes mudanças no decorrer dos anos; a família de hoje é totalmente diferente daquela que conhecemos há alguns séculos atrás, onde era formada pelo pai, mãe e filhos, na qual cada membro tinha seu papel definido.

De acordo com a Constituição promulgada em 1988, no seu Artigo 227,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração e opressão. (BRASIL, 1988, p.148).

Neste sentido Pires (2009, p.14) afirma que

Filhos adotivos e gerados por inseminação artificial não modificam o principal objetivo da família: ser um espaço que proporciona a convivência, o amor e a segurança entre seus integrantes.

De acordo com o autor, a sociedade é formada por diferentes modelos de família, muito distante da constituição nuclear. Apesar de tomar caminhos diferenciado da vida conjugal comum, buscam os mesmos objetivos, isto é, alicerçar a família pautada no amor, respeito, afeto e companheirismo onde todos possam se sentir acolhidos e seguros.

Segundo o autor, podemos descrever a família tal qual está estruturada; porém, não será possível definir as relações estabelecidas dentro das mesmas de maneira concreta.

Enfim, a relação de afetividade que existe na família é de grande importância para o desenvolvimento de aprendizagem de uma criança, principalmente quando a mesma tem dificuldade para aprender. Assunto este que abordaremos nos capítulos seguintes.

## **Capítulo 2 – Escola e Família**

O aumento da complexidade social e seus efeitos nas crianças em idade escolar vem alterando dramaticamente a realidade vivida dentro das escolas, especialmente nas escolas públicas e que servem, na sua maioria, a crianças de baixa renda. A falta de recursos econômicos que levam mais e mais crianças e famílias a encararem situações de extrema pobreza e violência, assim como as diferenças culturais oriundas da migração de famílias de regiões distantes e rurais para os grandes centros urbanos, tem tornado a tarefa de ensinar nas escolas públicas uma missão, no mínimo, desafiadora.

De acordo com a Constituição promulgada em 1988, no seu Artigo 227,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração e opressão. (BRASIL, 1988, p.148).

Neste contexto complexo, o conceito de colaboração entre pais e escola tem o potencial não somente de melhorar o ambiente escolar, como também de transformar a experiência educacional dos alunos numa vivência mais significativa. Dito isso, resta responder à pergunta: Como se define colaboração no contexto educacional e como se criam condições para que esta possa ocorrer?

Friend e Cook (1990, p.169) definem colaboração como "um estilo de interação entre, no mínimo, dois parceiros equivalentes, engajados num processo conjunto de tomada de decisão, trabalhando em direção a um objetivo comum.

De acordo com esses autores, as condições necessárias para que ocorra colaboração são:

- a) existência de um objetivo comum;
- b) equivalência entre participantes;
- c) participação de todos;
- d) compartilhamento de responsabilidades;
- e) compartilhamento de recursos; e
- f) voluntarismo.

Contrário ao pensamento de muitos, colaboração é importante não somente entre professores e outros profissionais na escola, mas também entre educadores e pais.

Diante desta perspectiva, Tiba (1996, p.140) afirmou que:

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípio muito próximos para o benefício do filho/aluno.

Nos Estados Unidos, pesquisas extensivas nesta área demonstram os inúmeros benefícios e efeitos positivos na vida escolar dos alunos resultantes de uma maior colaboração entre pais e escola. Os efeitos positivos nos alunos incluem melhora do rendimento escolar (Walberg; Bole; Waxman, 1980; Henderson, 1987); diminuição das faltas e repetências e redução dos problemas de comportamento (Comer, 1980).

Os efeitos desta colaboração são também positivos para os pais, especialmente entre famílias de baixa renda. Becher (1984) afirma que pais que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com relação a escola e com relação a si mesmos, se tornam mais ativos na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos.

A escola também é beneficiada pela colaboração com os pais dos alunos. De acordo com Comer (1984), o envolvimento dos pais na escola mostra aos alunos que o aprendizado formal e o bom desempenho escolar são importantes, resultando em um ambiente escolar positivo, conduzindo ao aprendizado. Além do mais, com o envolvimento dos pais na escola os conflitos da escola com os familiares tendem a se reduzir, melhorando ainda mais o ambiente escolar. No entanto, mesmo com evidências positivas sobre os benefícios da colaboração entre escola e pais, pouco se tem feito no meio educacional para que os familiares dos alunos se sintam como parte do processo educacional dos seus filhos.

Uma das principais razões por que escolas e pais tão raramente colaboram uns com os outros é a falsa crença entre muitos educadores de que a escola é impotente para afetar de maneira positiva as famílias dos alunos. Muitos acreditam que crianças que vem de famílias "disfuncionais" ou "carentes" são incapazes ou desmotivadas, e destinadas a falhar na sua escolaridade, tendo o seu futuro já predeterminado na sociedade. Além disso, muitos educadores assumem que pais que são pobres, que possuem pouca ou nenhuma escolaridade, ou são culturalmente diferentes da classe média, são incapazes ou desmotivados a se envolverem na formação dos seus filhos (Krasnow, 1990).

O comentário que é comumente ouvido nos corredores escolares: "Não podemos fazer nada por este aluno...a sua situação familiar é terrível!" Reflete uma atitude negativa e estereotipada com relação a certos alunos a qual precisa ser eliminada do discurso educacional. Estas crenças, além de serem falsas, são oriundas de uma perspectiva que encara escola e família como duas instituições separadas e não-interativas. Esta perspectiva, no entanto, tem

sido refutada por autores que vêem a família como um sistema complexo e as vivências infantis como experiências globais, não fragmentadas. De acordo com esta visão, toda interação da criança dentro da escola está também conectada com suas vivências no grupo familiar. Em outras palavras, não existem relacionamentos estritamente individuais entre educadores e alunos porque as famílias estão sempre representadas na interação, senão objetivamente, no mundo subjetivo da criança (Doherty; Peskay, 1992). Epstein (1987) afirma que as experiências infantis são partes de um contínuo do qual a escola e a família, são partes fundamentais e das quais depende grande parte do desenvolvimento emocional e cognitivo da criança.

Pesquisa desenvolvida por Fantini (1983) também demonstra que o aprendizado escolar é estimulado quando as experiências em casa e na escola são conectadas e coordenadas de forma a virem ao encontro das necessidades dos alunos.

A crença de que a escola não pode afetar as famílias dos seus alunos, e vice-versa, é contraditória, portanto, a esta visão do aluno como um ser complexo e holístico. Na realidade, a escola não só tem a capacidade de influenciar positivamente seus alunos e famílias, como tem o dever de assim fazê-lo.

Outro fator que contribui para a falta de interação entre pais e escola é a expectativa de que cabe aos pais dos alunos iniciarem o contato e a interação com a escola. No entanto, à escola cabe tomar a liderança para que a colaboração possa se estabelecer. Isso pelas seguintes razões: primeiro, porque desenvolvendo a colaboração com os pais, a escola estará mais capacitada em sua missão e trabalho frente a seus alunos. A segunda razão é que a falta de recursos econômicos, analfabetismo ou semianalfabetíssimo, e outros fatores limitantes, tendem a inibir muitos pais de tomarem a iniciativa de se envolverem na vida escolar de seus filhos. Finalmente, porque a escola, como instituição que historicamente tem sido usada para preservar as diferenças sociais, deve ser a responsável por destruir as barreiras que ela mesma construiu e que servem para impedir a participação mais efetiva dos pais. Esta colaboração, no entanto, é mais do que a mera participação dos pais nos eventos e atividades da escola.

Esta se refere a um relacionamento horizontal e voluntário entre educadores e pais: pais e educadores trabalhando juntos, com o objetivo comum de promover o desenvolvimento dos alunos (Christenson; Rounds; Franklin, 1992).

As maiores barreiras ao desenvolvimento da colaboração entre estas duas importantes instituições que são a família e a escola são geralmente resultados de estereótipos, percepções

distorcidas e falta de entendimento mútuo entre pais e educadores. No entanto, estes não são os únicos bloqueios. Pugach e Johnson (1995), numa pesquisa, identificaram outras barreiras que geralmente impedem o maior envolvimento dos pais norte-americanos na escolaridade de seus filhos. Cabe aqui salientar que embora as realidades sociais do Brasil e Estados Unidos sejam distintas, os resultados obtidos por estes autores podem estimular a reflexão, podendo, de uma forma geral, serem interpretados e repensados dentro do contexto brasileiro.

A primeira barreira identificada pelos pais entrevistados por Pugach e Johnson (1995) está relacionada à falta de recursos dos pais, como, por exemplo, falta de meios de transporte e locomoção, falta de creches e berçários para deixarem os filhos enquanto se envolvem com a escola, além de problemas para saírem do trabalho para atenderem a atividades escolares.

A segunda barreira à colaboração está relacionada com dificuldades de comunicação com a escola. A insensibilidade de alguns profissionais pela situação familiar dos alunos, combinada ao uso de terminologias ou jargões que dificultam a compreensão da linguagem, são fatores que intimidam muitos pais e bloqueiam a comunicação efetiva. Alguns pais também sentem dificuldade em entender o funcionamento e a organização escolar.

Segundo Morin (2006, p.24), “a escola, em sua singularidade, contém em si a presença da sociedade como um todo. É um local que possibilita novas experiências, uma vivência social diferente daquele grupo familiar, no sentido de proporciona um contato com o conhecimento sistematizado e com um universo de interações com pessoas e ambientes diferentes, capazes de provocar transformações no processo de desenvolvimento e formação. Tiba (2007, p. 189) ainda complementa dizendo que “a escola oferece também atividades específicas conforme a idade das crianças, o que geralmente não acontece em casa”.

Escolas, como instituições educacionais que são, têm regras e estruturas complexas, fatores estes que podem intimidar certos pais, exacerbando seu sentimento de inferioridade com relação a professores e gestores educacionais e causando alienação.

De acordo com Palato (2009, p. 102-104), seria positivo se a família em conversas com professores e coordenadores explicasse sua situação e qual seria a melhor forma de participação para a educação de seu filho, com certeza tudo poderia ser bem melhor. Ela relata que alguns mitos deveriam ser revistos ou deixarem de existir.

Professores também identificaram barreiras à colaboração: a primeira consistindo da apatia apresentada por muitos pais com relação a escolaridade de seus filhos. Algumas razões que causam apatia são:

- a) pais que tiveram eles mesmas experiências educacionais negativas;
- b) pais com baixa autoestima; e
- c) normas culturais que estabelecem que professores são superiores aos pais (Pugach; Johnson, 1995).

A segunda barreira à colaboração identificada por professores está relacionada a limitações de tempo para que possam se comunicar com os pais dos alunos.

Demo (2001) aponta a problemática entre participação e envolvimento:

Muitas desculpas são justificativas do comodismo, já que participação supõe compromisso, envolvimento, presença em ações por vezes arriscadas e até temerárias. Por ser um processo, não pode também ser totalmente controlada, pois já não seria participativa a participação tutelada, cujo espaço de movimento fosse previamente delimitado. (DEMO, 2001. p.19-20).

Além da falta de tempo, a comunicação com os familiares geralmente não é vista entre os professores como uma prioridade na sua tarefa de ensinar.

Como justifica Bordenave (1983), quando se refere à educação e à qualidade:

A qualidade da participação se eleva quando as pessoas aprendem a conhecer sua realidade; a refletir; a superar contradições reais ou aparentes; a identificar premissas subjacente; a antecipar consequência; a entender novos significados das palavras; a distinguir efeitos de causas, observações de inferência e fatos de julgamentos. (Bordenave, 1983, p.72-73).

Por último, colaboração com famílias requer treinamento por parte daqueles que a implementam. Esta área tem sido deixada de lado pelos cursos de preparação de professores, criando insegurança entre estes profissionais para lidarem com problemas que envolvam as famílias dos seus estudantes.

Como bem diz Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50)

Swap (1992) também identifica algumas barreiras à colaboração. Afirma que a primeira dificuldade está relacionada à tradição que encoraja a separação entre escolas e famílias. Como salienta, educadores estão acostumados a dar aos pais funções secundárias nas atividades escolares, o que os fazem se sentir frustrados e isolados. Mesmo quando professores procuram envolver os pais, este envolvimento não consiste de uma real colaboração ou parceria.

O segundo problema está relacionado ao costume de se culpar os pais pelos problemas da criança, particularmente se a família é de baixa renda ou pertence a uma minoria étnica ou social. No entanto, esta visão é falsa e reflete uma estereotipia com relação às famílias dos alunos (Rich, 1985).

A terceira barreira consiste das constantes mudanças demográficas e sociais como o aumento da pobreza, o declínio da qualidade de vida, a falta de moradia e condições mínimas de saúde e higiene que, ao mesmo tempo que dificultam o trabalho colaborativo entre pais e professores, fazem da colaboração uma necessidade ainda mais urgente.

Assim sendo, a parceria família e escola tornar-se-á uma das medidas mais eficientes para o desenvolvimento do educando. Segundo Tiba (2002, p. 183):

Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los.

Finalmente, a manutenção de estruturas educacionais ultrapassadas, tradições que tendem a manter os modos antigos de relacionamento que não se adaptam às dinâmicas sociais e necessidades dos alunos também causam problemas a colaboração. Assim, atividades escolares que se perpetuam pela tradição e que são removidas da realidade dos alunos e famílias, contribuem para que a escola se torne uma instituição morta, incapacitada a alcançar e servir seus estudantes.

Vasconcelos (1994, p. 77) também nos mostra exemplos de participação efetiva, como:

Apoiar as mudanças da escola; não ficar com saudosismos: no meu tempo participar da vida da escola (Conselho de Classe, APM, reuniões, grupo de mães, grupo de reflexões, acompanhamento de alunos, reforço escolar, etc.) era diferente.

Epstein, num estudo feito em 1988, identificou algumas áreas nas quais pais podem e devem ser envolvidos na escola.

Estas áreas são:

- a) programas educacionais direcionados aos pais de alunos;
- b) comunicação consistente com professores e outros profissionais da escola;
- c) envolvimento direto dos pais nas atividades escolares;
- d) envolvimento dos pais em atividades educativas desenvolvidas em casa; e
- e) envolvimento dos pais nas decisões da escola.

O envolvimento das famílias nestas atividades, no entanto, não assegura o estabelecimento de uma real parceria. Como foi mencionado anteriormente, colaboração é mais do que envolvimento dos pais em atividades escolares, e acima de tudo, uma atitude da escola.

“Talvez a arte da educação não seja outra senão a arte de fazer com que cada um torne-se em si mesmo, até a sua própria altura, até o melhor de suas responsabilidades” (Larrosa, 2000, p.45).

Por conseguinte, é possível que a escola envolva os pais em suas atividades sem tratá-los, no entanto, como parceiros e colaboradores.

Portanto, Szymanski (2003, p.98) ressalta o objetivo da família e da escola mencionando que:

O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas possuem um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão

Irei, a seguir, relatar situações de colaboração entre família e escola, baseada em alguns autores.

Uma frustração comum para professores é a apatia e a falta de participação de muitos pais nas atividades da escola. Normalmente, a falta de participação ocorre porque durante o planejamento destas atividades as necessidades e interesses das famílias dos alunos não são consideradas (Krasnow, 1990). Assim, quando planejar uma atividade, a escola deve se certificar de que os pais e os alunos sejam ouvidos, dando-lhes oportunidades de expressarem seus desejos e percepções. Além disso, a escola deve se acautelar para não tomar decisões baseadas em estereótipos. Para isto, a escola deve ter uma mentalidade aberta procurando conhecer e entender as necessidades e interesses reais de seus alunos e suas famílias. O estabelecimento de um sistema de comunicação claro com os pais é outra maneira de se promover parcerias (Swap, 1992). Muitas vezes, o grande número de pais analfabetos ou semianalfabetos pode limitar consideravelmente a comunicação. Neste caso, cabe aos professores achar uma maneira mais efetiva de se comunicar. Afirma Swap (1992) que informações enviadas frequentemente e de maneira informal são normalmente bastante efetivas no sentido de estabelecerem um bom relacionamento entre os pais e a escola. Além disso, interações informais entre pais e professores, que sejam baseadas no respeito mútuo, são também chaves para o estabelecimento de interações colaborativas mais formais e consistentes. Um outro ponto importante é a comunicação com os pais de maneira inteligível. Além disso, cada família, dependendo de sua origem cultural, tem um estilo próprio de comunicação cujas diferentes nuances devem também ser consideradas, na medida do possível, quando se procura uma comunicação efetiva. Para que colaboração possa se estabelecer, educadores devem também ter consciência de suas próprias atitudes com relação a participação dos pais na escola. Quando professores, por exemplo, marcam atividades em horas nas quais os pais não podem comparecer, estão comunicando que eles são dispensáveis e não importantes. A escola, portanto, não pode mandar mensagens subliminares que desencorajem a participação dos pais, mas em contrapartida, esforçar-se para envolvê-los (Krasnow, 1990). Quando envolver os pais, a escola também deve certificar-se de que a eles sejam dadas funções as quais possam cumprir de maneira satisfatória (Goldberg, 1990).

Kroth (1985) enfatiza a importância de se promoverem oportunidades para que os pais usem suas qualidades e habilidades na escola, como por exemplo, promovendo situações em que os pais visitem a sala de aula e ensinem aos estudantes alguns projetos simples, ou

conversem com os alunos sobre suas profissões etc. Pais e familiares, tanto quanto professores, apreciam terem suas qualidades reconhecidas. Programas e atividades escolares devem, portanto, na medida do possível serem adaptados as suas experiências (Epstein, 1988). Paulo Freire, no seu livro *Pedagogia do Oprimido* (1970), afirma que é papel da escola, através do processo educativo, conscientizar seus alunos (e também suas famílias) da sua condição na sociedade em que vivem para que liberação e educação, no pleno senso da palavra, ocorram.

Pode-se afirmar que, em razão da sociedade ter ficado mais complexa, esta situação se repercute nas crianças em idade escolar. Famílias com o financeiro abalado ou com extrema pobreza, são forçadas a migrarem de regiões de zona rural para zona urbana; este êxodo rural gera insemelhanças de culturas e situações de vulnerabilidade. As crianças são atingidas dramaticamente na realidade vivenciada dentro das escolas, tornando a função de ensinar, nas escolas públicas, uma missão muito desafiadora.

Nesta perspectiva, afirma Conte (2009, p. 20) que “Quando um relacionamento de confiança família-escola é presente, e esta acolhe o aluno de maneira satisfatória, os sentimentos de abandono e medo do futuro diminuem”. Desta forma, a criança consegue compreender que a escola é um ambiente seguro, pois percebe que sua família também está inserida nas ações pedagógicas desenvolvidas na instituição. Portanto, para haver uma educação transformadora, a família e escola

Nesta vertente complexa, o significado de colaboração entre pais e escola tem o propósito não só de melhorar a ambiência escolar, como também de transformar a experiência educacional dos discentes em uma vivência mais significativa.

Parolin (2005, p. 53) afirma que:

A participação da família na vida escolar da criança é fundamental, pois quando há um incentivo, acompanhamento escolar, dá a criança o sentimento de segurança, de se sentir importante, de criar expectativas em relação ao futuro social da criança. Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto; a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia, filosofia, no entanto, ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. A possível participação da família nas atividades escolares. Sua família é participativa nos assuntos relacionados às suas atividades

Friend e Cook (1990, p. 169) definem colaboração com “um estilo de interação entre, no mínimo, dois parceiros equivalentes, engajados num processo conjunto de tomada de decisão, trabalhando em direção a um objetivo comum”.

Ao fazer uma análise sobre colaboração os autores descobrem que as condições necessárias para que ocorra de fato a colaboração são:

- a) pais e escola com o objetivo com (aluno, filho) ensino aprendizagem;
- b) os atores, participantes sejam equivalentes e que tenham as mesmas importâncias;
- c) que todos tenham contribuição participação coletiva;
- d) que as responsabilidades sejam partilhadas com todos envolvidos;
- e) participação compartilhada nos recursos e haja de forma voluntária.

Silva (2009, 116-119) aponta também que:

[...] do envolvimento das famílias, sai reforçada a satisfação profissional dos professores, uma vez que o objetivo do seu esforço é o eficaz aproveitamento dos alunos; os pais sentem-se socialmente valorizados, o que constitui um fator de considerável importância nas classes populares, levando a um reforço do papel das associações de pais e da sua legitimação social; as comunidades, por sua vez, também são beneficiadas, na medida em que esta colaboração com a escola pode contribuir para a construção da sua identidade.

É de fundamental importância a colaboração não só entre professores e funcionários da escola, mas também entre professores e pais. Walberg; Bole; Waxman, (1980); Henderson, (1987) constataram que esses desenvolvimentos colaboracionais causam efeitos positivos e que influenciam totalmente no desenvolvimento e rendimento escolar, número de frequência significativa, diminuição de referências e favorece a disciplina comportamental. Os efeitos positivos nos alunos incluem melhora do rendimento escolar.

Este envolvimento dos pais na unidade de ensino reflete-se positivamente, especialmente entre famílias de baixa renda. Em consequência disso, nota-se que eleva a autoestima da família tornando-os mais ativos com a comunidade e conseqüentemente melhora o relacionamento com os filhos. Becher (1984) afirma que os pais estão envolvidos na

escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com relação à escola e a relação a si mesmos e em relação aos filhos.

Dentre os inúmeros motivos que levaram ao estudo e discussões sobre colaboração entre pais escola, é incontestável que a escola é beneficiada com essa colaboração com os pais dos alunos. De acordo com Comer (1984), a interação dos pais na escola demonstra para os alunos que o conhecimento formal e bom rendimento escolar são importantíssimos no que tange um ambiente escolar harmonioso, conduzindo ao aprendizado.

É sabido que com a participação e colaboração há uma mediação e redução de conflitos com toda a comunidade envolvida, o ambiente escolar se torna prazeroso e os pais sentem-se parte do processo educacional dos seus filhos. No entanto, mesmo com evidências positivas sobre os benefícios da colaboração entre escola e pais, as unidades escolares pouco têm feito para que os familiares dos discentes se sintam como parte do processo dos seus filhos.

Sousa (1998, 148-150) ratifica o que os autores supracitados afirmam. Ele expõe que:

A criança (aluno na escola, filho em casa e cidadão na comunidade) sente-se mais motivada e posiciona-se mais positivamente em relação à escola e à sua aprendizagem, o que potencia o seu sucesso, sendo as crianças em risco as que mais podem beneficiar com esse envolvimento; os pais, ao sentirem-se apoiados, vêm elevadas a sua motivação e autoestima, uma vez que se alargam as redes sociais que proporcionam o acesso a mais informação e apoio entre si; os professores, perante as atitudes positivas dos pais, que lhes fornecem mais e melhor informação sobre os alunos, vêm o seu trabalho facilitado e a sua satisfação aumentada; no respeitante à comunidade, podem ser significativos os ganhos em termos do desenvolvimento de valores de igualdade e democracia, para além da melhoria da qualidade das opções e da coordenação dos seus serviços; a instituição escolar, ao descentralizar-se e aproximar-se dos outros atores, melhora os padrões de qualidade educativa.

Silva (2009, p. 355) acrescenta ainda que:

[...] o estreitamento das relações entre escola, família e comunidade, ao implicar uma atitude de comunicação e participação dos vários atores, induz a uma cultura de cidadania e a um aprofundamento democrático, quer a nível representativo, quer participativo. E porque se aprende a colaborar, colaborando, [...] o facto de toda essa prática consubstanciar um aumento da democratização da escola e da comunidade envolvente, sublinhando o papel mobilizador que a escola pode desempenhar nas comunidades, enquanto agência de desenvolvimento das mesmas.

Krasnow (1990) expõe que uma das principais barreiras é a falta de colaboração entre pais e escola, que traz a falsa crença, entre educadores, de que a escola não é importante para afetar, de maneira positiva, as famílias dos alunos. Muitos ainda acreditam que criança que vem de berço carentes ou disfuncionais são incapazes ou desmotivados com destino a falhar na sua aprendizagem, que tem o futuro predeterminado no social. Além disso, muitos professores afirmam que pais que são pobres, baixa escolaridade ou analfabetos de leitura e escrita são incapazes ou desmotivados em se envolver na formação dos seus filhos.

Outra barreira para a efetivação da colaboração entre escola pais são comentários “não podemos fazer nada por esses alunos... a sua situação familiar é terrível...” Isto reflete uma atitude negativa e estereotipada com esses alunos; essas crenças além de serem inverdades, causa perspectiva que encara escola e família como duas instituições separadas. Para Doherty e Peskay, (1992) não existem relacionamentos estritamente individuais entre educadores e alunos porque as famílias estão sempre representadas na interação.

Há crença de que a escola não pode afetar a família dos seus alunos e vice-versa. Outro fator que contribui para a falta de interação, entre pais e escola, é expectativa de que cabe aos pais de alunos iniciarem o contato e a interação com a escola.

De acordo com Sousa e Sarmiento (2010, p. 148):

O sucesso educativo das crianças e jovens está positivamente relacionado com a forma como a escola e a família encaram e desenvolvem essa missão comum. Cientes de que o grau e tipo de envolvimento das famílias depende diretamente da representação que estas têm da escola, estamos convictos de que é fundamental promover essa colaboração, pois a vida da escola e das famílias será francamente melhorada e facilitada se houver um verdadeiro espírito de colaboração em torno da vida escolar das crianças, uma vez que terá um impacto muito positivo na sua integração, motivação e desempenho.

Ao longo da leitura percebe-se que os autores se atêm em apresentar as crenças e barreiras que impossibilitam a colaboração, ou seja, a participação necessária entre pais e escolas, tornando-se imprescindível a elaboração de um programa anual de capacitação e treinamento para gestores e docentes. E esta área de formação de preparação de professores não tem sido levada em consideração.

Polonia e Dessen (2005, p. 307-308) ratificam Epstein quando dizem que:

Em síntese, os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade. No entanto, cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos.

A escola precisa estar preparada para receber as famílias do século XXI, de modo que ambas possam criar relações de respeito e companheirismo em prol da educação da criança e de um diálogo constante.

Silva (2009, 116-119) aponta também que:

[...] do envolvimento das famílias, sai reforçada a satisfação profissional dos professores, uma vez que o objetivo do seu esforço é o eficaz aproveitamento dos alunos; os pais sentem-se socialmente valorizados, o que constitui um fator de considerável importância nas classes populares, levando a um reforço do papel das associações de pais e da sua legitimação social; as comunidades, por sua vez, também são beneficiadas, na medida em que esta colaboração com a escola pode contribuir para a construção da sua identidade.

Conclui-se, que, entre as instituições que se responsabilizam pelo processo educativo do ser humano tem-se a família e a escola. São instituições diferentes e que apresentam objetivos distintos; todavia, compartilham a importante tarefa de preparar crianças e adolescentes para a inserção na sociedade, a qual deve ter características: crítica, participativa e produtiva.

### **Capítulo 3 – Aprendizagem**

Aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples onde a criança aprende a manipular brinquedos, aprende a fazer contas, lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta etc., até processos mais complexos onde uma pessoa aprende

escolher uma profissão, lidar com as outras. Dessa forma as pessoas estão sempre aprendendo (Libâneo,1994).

Para desenvolver a aprendizagem é necessário que haja todo um processo de assimilação onde o aluno com a orientação do professor passa a compreender, refletir a aplicar os conhecimentos que foram obtidos, assim a aprendizagem é observada com a colocação em prática por parte do aluno dos conhecimentos que foram transmitidos durante uma aula ou atividade.

Para que se possa haver a aprendizagem é preciso um processo de assimilação ativa que para ser efetivo necessita de atividades práticas em várias modalidades e exercícios e habilidades (Libâneo,1994.). É de conhecimento, entretanto, que tal prática não anula as outras, mas que o processo de assimilação ativo é composto de diversos componentes como objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas.

Outro fator de suma importância é a motivação que pode acontecer de duas formas distintas, intrínseca e extrínseca, ela é um fator muito importante para que aconteça a aprendizagem. A motivação é intrínseca quando se trata de objetivos internos, como a satisfação e necessidades orgânicas ou sociais a curiosidade a aspiração pelo conhecimento: é extrínseca, quando ação da criança é estimulada de fora, como nas exigências da escola, a expectativa de benefícios sociais que o estudo pode trazer, a estimulação da família, do professor ou dos demais colegas (Libâneo 1994, p88)

Alguns dos principais fatores etiológicos -sociais que interferem na aprendizagem são:

- Carências afetivas;
- Deficientes condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição;
- Pobreza da estimulação precoce;
- Privações lúdicas, psicomotoras, simbólicas e cultural;
- Ambientes repressivos;
- Nível elevado de ansiedade;

- Relações interfamiliares;
- Hospitalismo;
- Métodos de ensino impróprios e inadequados.

Dentro da escola existem, entre outros, quatro fatores que podem afetar a aprendizagem: o professor, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar.

Os pais podem influenciar a aprendizagem de seus filhos através de atitudes e valores que passam a eles.

Classificam os pais nas seguintes categorias:

- Pais autoritários- manifestam altos níveis de controle, de exigências de amadurecimento, porém baixos níveis de comunicação e afeto explícito. Os filhos tendem a ser obedientes, ordeiros e pouco agressivos, porém tímidos e pouco persistentes no momento de perseguir metas; baixa autoestima e dependência; filhos pouco alegres, mais coléricos, apreensivos, infelizes, facilmente irritáveis e vulneráveis às tensões, devido à falta de comunicação desses pais.
- Pais permissivos- pouco controle e exigências de amadurecimento, mas muita comunicação e afeto; costumam consultar os filhos por ocasião de tomada de decisões que envolvem a família, porém não exigem dos filhos, responsabilidade e ordem; estes, tendem a ter problemas no controle de impulsos, dificuldade no momento de assumir responsabilidade; são imaturos, têm baixa autoestima, porém são mais alegres e vivos que os de pais autoritários.
- Pais democráticos - níveis altos tanto de comunicação e afeto, como de controle e exigência de amadurecimento; são pais afetuosos, reforçam com frequência o comportamento da criança e tentam evitar o castigo; correspondem às solicitações de atenção da criança; esta tende a ter níveis altos de autocontrole e autoestima, maior capacidade para enfrentar situações novas e persistência nas tarefas que iniciam; geralmente são interativos, independentes e carinhosos; costumam ser crianças com valores morais interiorizados (julgam os atos, não em função das consequências que advêm deles, mas sim, pelos propósitos que os inspiram).

Mussen (1970) interpreta essas conclusões em termos de aprendizagem e generalização social: os lares tolerantes e democráticos encorajam e recompensam a curiosidade, a exploração e a experimentação, as tentativas para lidar com novos problemas e a expressão de idéias e sentimentos. Uma vez aprendidas e fortalecidas em família, essas atividades se generalizam na escola.

“Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais”. (Libâneo, 2000, p.22)

A união entre a família e a escola é vista como um dos principais fatores para o sucesso ou o fracasso do processo de ensino-aprendizagem. Essa integração traz consigo uma série de benefícios que fazem com que o processo de desenvolvimento do aluno se torne cada vez mais amplo e que abranja cada peculiaridade da criança, tendo sempre em mente o intuito de guiar o indivíduo, desenvolvendo-o enquanto cidadão crítico.

O valor e a influência da participação da família enquanto agente educativo é sem dúvida inquestionável. Ao se estabelecer um contato saudável entre pais e filhos promove o desenvolvimento da criança e, mantendo contato também com a escola, contribui com a mesma para que ela busque trabalhar as potencialidades do indivíduo em seus mais diversos contextos. Em contrapartida, crianças que convivem com pais que não os estimulam educativamente, ou que, convivem em ambientes em que há constantes situações que envolvam críticas negativas, pressão, medo e violência, o comportamento da criança se torna limitado e o mesmo se apresenta pouco receptivo a novas experiências (Marques, 2001).

Diferente do que muitos imaginam, não somente a colaboração entre professores e outros profissionais da escola é benéfica para o aprendizado, no entanto, mas a parceria entre a família e a escola é fundamental para isso.

De acordo com Sousa e Sarmiento (2010, p. 148):

O sucesso educativo das crianças e jovens está positivamente relacionado com a forma como a escola e a família encaram e desenvolvem essa missão comum. Cientes de que o grau e tipo de envolvimento das famílias depende diretamente da representação que estas têm da escola, estamos convictos de que é fundamental promover essa colaboração, pois a vida da escola e das famílias será francamente melhorada e

facilitada se houver um verdadeiro espírito de colaboração em torno da vida escolar das crianças, uma vez que terá um impacto muito positivo na sua integração, motivação e desempenho.

Silva (2009, p. 116) afirma que “quanto mais estreita a relação entre escolas e famílias, maior o sucesso educativo das crianças e jovens e que os benefícios que surgem dessa união transcendem o sucesso escolar dos alunos. ”

É necessário que tanto a escola quanto as famílias percebam o valor da união entre as duas instituições. É nítido que surgem muito mais benefícios do que malefícios, tanto para toda a comunidade escolar, a família e os educandos. Todos são particularmente beneficiados.

Silva (2009, 116-119) aponta também que:

[...] do envolvimento das famílias, sai reforçada a satisfação profissional dos professores, uma vez que o objetivo do seu esforço é o eficaz aproveitamento dos alunos; os pais sentem-se socialmente valorizados, o que constitui um fator de considerável importância nas classes populares, levando a um reforço do papel das associações de pais e da sua legitimação social; as comunidades, por sua vez, também são beneficiadas, na medida em que esta colaboração com a escola pode contribuir para a construção da sua identidade.

Walberg, Bole, e Waxman (1980) realizaram um estudo com o intuito de entender os benefícios que surgem da união entre a família e a escola. Os resultados foram extremamente positivos, no qual pode-se incluir o aumento do nível escolar, aumento da assiduidade, diminuição de repetências e redução nos problemas de comportamento.

Tais benefícios são bastante importantes para os pais, principalmente entre famílias consideradas de baixa renda. O fato de a família buscar engajamento com a escola desenvolve nos pais uma atitude mais positiva com relação à escola, aos filhos e aos próprios pais, tornando-os cidadãos mais ativos na comunidade, tendo como resultado um melhor relacionamento com os filhos (Becker, 1984).

A escola é também muito beneficiada com a participação da família. Comer (1984) aponta que a participação e o envolvimento da família fazem com que o educando perceba o valor da educação formal para sua formação enquanto cidadão. Além disso, com a família ativa no ambiente escolar, situações de conflito que surgem dentro da escola se tornam mais fáceis de

serem resolvidas em conjunto com os pais, tornando a escola um ambiente de melhor convivência.

Sousa (1998, 148-150) ratifica o que os autores supracitados afirmam. Ele expõe que: A criança (aluno na escola, filho em casa e cidadão na comunidade) sente-se mais motivada e posiciona-se mais positivamente em relação à escola e à sua aprendizagem, o que potencia o seu sucesso, sendo as crianças em risco as que mais podem beneficiar com esse envolvimento; os pais, ao sentirem-se apoiados, vêem elevadas a sua motivação e autoestima, uma vez que se alargam as redes sociais que proporcionam o acesso a mais informação e apoio entre si; os professores, perante as atitudes positivas dos pais, que lhes fornecem mais e melhor informação sobre os alunos, vêem o seu trabalho facilitado e a sua satisfação aumentada; no respeitante à comunidade, podem ser significativos os ganhos em termos do desenvolvimento de valores de igualdade e democracia, para além da melhoria da qualidade das opções e da coordenação dos seus serviços; a instituição escolar, ao descentralizar-se e aproximar-se dos outros atores, melhora os padrões de qualidade educativa. Silva (2009, p. 355) acrescenta ainda que: [...] o estreitamento das relações entre escola, família e comunidade, ao implicar uma atitude de comunicação e participação dos vários atores, induz a uma cultura de cidadania e a um aprofundamento democrático, quer a nível representativo, quer participativo. E porque se aprende a colaborar, colaborando, [...] o fato de toda essa prática consubstanciar um aumento da democratização da escola e da comunidade envolvente, sublinhando o papel mobilizador que a escola pode desempenhar nas comunidades, enquanto agência de desenvolvimento das mesmas.

Torna-se cada vez mais evidente que um relacionamento estreito entre a família e a escola ofertam benefícios em curto, médio e longo prazo, pois se o objetivo da escola e o da família é construir uma sociedade formada por indivíduos éticos, pensantes e que prezam pela moralidade e por uma educação construtivista, é necessário prezar por esta integração de maneira urgente, pois a sociedade muda em um ritmo cada vez mais crescente e, muitas dessas mudanças afetam negativamente o jovem, sendo necessária uma importante intervenção para que as situações possam ser resolvidas de maneira inteligente.

Percebe-se, então, que a realização de uma parceria sólida entre a família e a escola oferece uma evidente gama de benefícios para todos os envolvidos: a família, a escola, o educando e, com certeza, a comunidade.

## **II. PARTE – ESTUDO EMPÍRICO**

### **Capítulo 4 - Metodologia**

#### **4.1. Tipo de metodologia**

Neste trabalho será utilizado a metodologia com abordagem qualitativa, com um estudo de caso. Este estudo tem enfoque numa Escola Pública do ensino fundamental. No qual é a pretensão delimitar o estudo aos pais ou responsáveis, diretora escolar e professores de alunos matriculados no Fundamental 1 – do primeiro ao quinto ano.

O estudo de caso será realizado numa escola cujas características são: localizada no centro urbano de um Distrito de Porto Nacional – TO, servida com transporte próprio escolar, por ser cadastrada no MEC como zona rural.

#### **4.2. Técnicas de coleta de dados**

A coleta de dados para a realização da pesquisa deu-se por meio de questionários e uma entrevista elaborados pela pesquisadora, utilizando processo de abordagem qualitativa, contemplando perguntas abertas. Foram aplicados questionários diferentes para cada grupo inquirido, visando obter respostas concernentes aos objetivos da pesquisa.

A entrevista com a diretora educacional foi individual, face a face e em contato direto.

O preenchimento dos questionários e a realização da entrevista surgiram da necessidade de ouvir não somente os professores e a diretora escolar, mas também os pais, acerca da importância da colaboração da família na escola, sendo que tal processo fora desenvolvido de maneira individual.

Quanto ao questionário, a pesquisadora entregou o devido questionário para cada indivíduo participante, e os orientou sobre o modo como seria preenchido. Após isso, lhes dera a privacidade necessária para que o momento se fizesse de maneira imparcial e sem qualquer tipo de influência.

Os modelos dos questionários são de perguntas abertas, de mais difícil análise, porém as respostas, são mais ricas, o que nos fez optar por fazer um relatório analítico e sintetizado.

A análise de conteúdo foi realizada por meio de dados extraídos, dos questionários e da entrevista, que foram tabulados as informações apresentadas pelos que os sujeitos da pesquisa acreditam a respeito do que lhes fora indagado quanto à parceria família e escola, desta forma pôde-se elaborar quadros e observações compreensíveis.

Assim, no final do processo, a entrevista foi dividida por categorias de assuntos e subtemas, sendo analisadas as respostas de acordo com o enquadramento teórico. As respostas dos questionários foram lançadas em quadros e parametrizadas por “palavras” que aparecem mais sendo, então, gerados conteúdo para que o leitor tenha uma melhor visualização e compreensão dos dados. Estes, então, fizeram parte do relatório final do trabalho, voltado para a relação entre a teoria e a prática observada na escola.

De um modo mais pormenorizado, foram inquiridos professores, diretora escolar e pais pertencentes à escola supracitada. A amostra fora composta por 11 indivíduos de ambos os sexos, que foram divididos em três grupos:

- Cinco professores: um do 1º ano, um do 2º ano, um do 3º ano, um do 4º ano e um do 5º ano (questionário A);
- Cinco pais (questionário B);
- Uma diretora escolar (entrevista A).

Os participantes foram escolhidos por acessibilidade ou conveniência nas reuniões e planejamentos coletivos internos. Para Cozby (2014) a pesquisadora seleciona os indivíduos da amostra por meio do acesso que achar mais fácil, permitindo que os mesmos possam representar o universo.

#### 4.2.1. Quadro 1 - Professores inquiridos

Inquirido	Sexo	Idade (anos)	Cargo/Função	Ano/Fundamental 1
Prof 1	Feminino	47	Professora	1º
Prof 2	Feminino	31	Coordenadora pedagógica	2º
Prof 3	Feminino	43	Professora	3º
Prof 4	Feminino	45	Professora	4º
Prof 5	Feminino	33	Professora	5º

#### 4.2.2. Quadro 2 - Pais inquiridos

Inquirido	Sexo	Idade (anos)	Pais	Ano/Fundamental 1
Pai 1	Feminino	27	Mãe	1º
Pai 2	Feminino	41	Mãe	2º
Pai 3	Feminino	37	Mãe	3º
Pai 4	Feminino	31	Mãe	4º
Pai 5	Masculino	41	Pai	5º

### 4.2.3. Quadro 3 - Diretora Entrevistada

Entrevistada	Sexo	Idade (anos)	Modalidade de Ensino
Diretora escolar	Feminino	43	Ensino Fundamental 1

### 4.3. Caracterização da escola

A pesquisa fora realizada em uma escola municipal na cidade Porto Nacional distrito Luzimangues, no estado do Tocantins. O distrito de Luzimangues está localizado a 80 km de Porto Nacional e 8 km da capital Palmas, sendo considerado um distrito que mais cresce em população predominantemente urbana e também rural. Luzimangues conta aproximadamente com um total de 22. 000 mil habitantes, tendo como base os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2019. A Escola foi fundada no ano 2005, no governo de Marcelo Miranda e prefeito Paulo Mourão. Situada na Rua Pequizeiro, Nº S/N, Lote 2, Bairro Vila Luzimangues, neste Município de Porto Nacional – TO. A Lei de criação foi o Decreto Nº 1987\09. É uma instituição devidamente regularizada junto ao C.M.E.

Hoje a Escola possui educação infantil e o fundamental I, com 569 alunos matriculados, com turmas: duas turmas no I período, duas turmas no II período, três no 1º ano, três no 2º ano, quatro no 3º ano, quatro no 4º ano e quatro no 5º ano.

O espaço físico pedagógico conta com: 24 salas de aulas, sala de recurso, sala do Se Liga, sala de informática, biblioteca, cantina, secretaria, coordenação pedagógica e orientação e sala de professores.

A referida instituição de ensino funciona em dois expedientes, atendendo a 569 alunos, sendo 275 no turno da matutino e 294 no turno vespertino; desses 569 alunos, um total de 485 alunos são contemplados com transporte escolar. A escola possui PPP (Projeto Político Pedagógico), o qual vem sendo reelaborado a cada ano letivo. A instituição ainda conta com o “Novo Mais Educação”, que é um programa do governo federal que visa a ampliação da jornada escolar, bem como a organização curricular dos mesmos, além do “Se Liga”, que é um projeto do governo estadual com parceria municipal que visa reverter a distorção idade/série. A escola possui 30 professores com formação de nível superior e 34 funcionários com nível médio e fundamental I e II que atuam em outras funções.

## Capítulo 5 – Descrição, análise e interpretação dos dados

Nesse capítulo será apresentado o que os sujeitos da pesquisa acreditam a respeito do que lhes fora indagado quanto à parceria família e escola. O principal objetivo desses questionários (dirigidos a professores e pais) e entrevista (à diretora) é levantar dados que possam revelar que forma professores, pais e diretora escolar percebem necessária e fundamental a participação da família no âmbito educacional para aprendizagem. Dessa forma, observaremos as informações que foram colhidas nos quadros e relatório a seguir.

### 5.1. O que pensam professores

#### 5.1.1. Quadro 1 - Organização da escola e participação dos pais

A sua escola está organizada de modo a facilitar a participação das famílias na vida da escola?	
Professor 1	A escola facilita a participação das famílias. A família é que não é muito presente.
Professor 2	Sim, mas devido à localização e horário dificulta a participação da família.
Professor 3	Não. A escola está localizada distante de bairros novos que surgiu há cinco anos.
Professor 4	Sim, mas tem muitos obstáculos que impede a participação da família na vida dos seus filhos alunos, pois tem Pais que se manifestam cansaço em ensinar as tarefas de casa, tem outros que são analfabetos e outros que não se interessam.
Professor 5	Sim. Porém devido os Pais terem dificuldade em relação ao acesso na escola prejudica a comunicação entre família e escola.

Diante das respostas dos professores, é possível afirmar que a escola é organizada e que facilita a participação dos pais, porém devido à localização da escola ser longe das residências existe esta dificuldade para os pais serem presentes. Citam outros obstáculos, como: cansaço dos pais ao ensinar as atividades de casa, analfabetismo de leitura e escrita e mero desinteresse dos pais com a aprendizagem do seu filho.

Como bem diz Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50)

### 5.1.2. Quadro 2 - Função social da família na educação dos filhos

Com relação a sua escola, diga se a família está desempenhando sua função social na educação dos filhos? Como?	
Professor 1	Não. A família não desempenha seu papel como família no acompanhamento da vida escolar dos filhos.
Professor 2	Não. São ausentes, não acompanham com assiduidade o dia a dia das crianças.
Professor 3	Não, na minha opinião a família precisa atuar de forma ativa acompanhando atividades de casa e reuniões que a escola promove durante o ano.
Professor 4	Por meio de telefone, pessoalmente e confecções de apostilas para os alunos.
Professor 5	Sim. Através de comunicação no grupo de WhatsApp da sala de aula onde procuro sempre estar em contato com os Pais auxiliando a criança.

Mediante as respostas, pode se afirmar que a família não está desempenhando o papel social, pois não está acompanhando a vida escolar dos seus filhos, os pais são ausentes e não acompanham com assiduidade a rotina diária da criança. Os professores citam que a família deveria acompanhar nas tarefas de casa, em reuniões e o que a escola promovesse no decorrer do ano. A participação é por meio de telefone quase não acontece pessoalmente. A comunicação na maioria das vezes é através do grupo de WhatsApp da sala de aula onde procuram entrar em contato com os pais auxiliando a criança

De acordo com as respostas dos professores, pode-se afirmar que a participação da família no contexto escolar é altamente benéfica ao desenvolvimento dos indivíduos, uma vez que a família é responsável pela transmissão de valores, mas isso não está acontecendo na instituição de ensino, pois na maioria das respostas os pais não acompanham os seus filhos, os pais estão ausentes, não participam de reuniões. Neste contexto, a escola precisa mudar suas estratégias para mudar este quadro, para cumprir de fato a função social, tendo em vista a ampliação da participação da comunidade e, assim, desenvolver práticas que busquem eliminar distâncias entre a escola e os pais dos alunos, ao motivá-los a exercer maior participação e, deste modo, fomentar as transformações necessárias na unidade escolar com o intuito de construir conhecimento mútuo. Para Estêvão (2011, p.16) “A aprendizagem institui-se, assim, como um meio de promoção de mudanças locais para influenciar o global no sentido de construir cidadania através de estratégias e de métodos participativos, dando vez e voz a todos”.

Acredita que a primeira educação que recebemos é na família. Assim sendo, ambos professores compartilham do mesmo pensamento quando afirmam que a família é responsável pela educação inicial dos indivíduos. Dessa forma, podemos dizer que: teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos Pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (Tiba, 1996, p. 111).

### 5.1.3. Quadro 3 - Influência da família na aprendizagem

A família influencia na sua escola, o processo de ensino e aprendizagem! Justifique resposta?	
Professor 1	Em termos. A família que participa pode colaborar  dando sugestões, a dificuldade da escola que a participação é pequena.
Professor 2	Deveria ter maior participação mas percebe-se que a falta de motivação e a cultura da família prevalece na escola.
Professor 3	Sim. Quando acompanha e se preocupa com o que a criança está aprendendo. Mudanças de atitude, ou seja, redução de indisciplina; melhora o rendimento em sala de aula; melhora o diálogo e promove o respeito; melhora o ambiente escolar.
Professor 4	Sim. Tem Pais que me procuram para saber o desempenho dos seus filhos e quando tem avaliação procuram saber os conteúdos que vão cair.
Professor 5	Sim. Sempre que possível eles estão procurando saber sobre o aluno mantendo comunicação direta com o professor.

A respeito da influência da família no processo ensino aprendizagem (ver Quadro 3), o professor 1 diz que é pequena a participação da família. A escola sofre consequências e dificuldades no desenvolvimento do aluno, pois os pais deveriam motivar para melhor interesse das crianças aos estudos, porém ainda não é praxe da maioria. Em se tratando de algumas famílias que participam com: sugestões, acompanham e preocupam. Assim influenciam e colaboram com o ensino e aprendizagem do seu filho, cumprindo de fato seu dever e obrigação do papel de pai. Alguns pais procuram o professor para saber o desempenho dos seus filhos e, quando há avaliação, procuram saber o conteúdo programático para prova. Uns, quando é possível, procuram saber sobre o aluno mantendo comunicação direta com o professor.

De acordo com as respostas dos professores pode-se concluir que a não participação da família nos assuntos educacionais repercute negativamente no processo ensino

aprendizagem da escola, podendo trazer para os filhos severas consequências à formação dos indivíduos. Em suas respostas os professores afirmam que o dever de educar as pessoas não é apenas da escola, mas principalmente da família. Tiba (2007, p. 189, 190) afirma ao falar da escola, que deveria ser um trabalho em conjunto, no qual poderia ser ouvida a voz do coração e a voz da razão dos personagens da educação: a mãe, o pai e a escola.

Com as repostas obtidas com os professores verifica-se que muitas famílias não são tão atuantes na vida educacional dos filhos.

#### 5.1.4. Quadro 4 - Prática de colaboração (família x escola) na aprendizagem

Como está ocorrendo a prática de colaboração entre família e a sua escola e tendo em vista a aprendizagem dos alunos! Dê exemplos dessa colaboração?	
Professor 1	A colaboração não está acontecendo como deveria. Os que participam da vida escolar dos filhos, a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz.
Professor 2	Boa, mas precisa melhorar, a utilização de atividades feitas em casa.
Professor 3	Sim, um pouco falho devido que os Pais não atender os pedidos do professor, quando solicitado.
Professor 4	A Informação constante entre professor e família.
Professor 5	Através de trabalhos escolares os Pais tiram fotos dos filhos fazendo trabalho – atividades e procurando manter elo direto com o professor.

Afirma a maioria dos professores (ver Quadro 4) que a prática de colaboração não está acontecendo como deveria, mas quando os pais participam da vida escolar dos filhos, a aprendizagem destes ocorre de maneira mais eficaz. Alguns professores responderam também que a colaboração está boa, mas precisa melhorar no que tange ao acompanhamento dos pais nas atividades de casa do filho. E a prática está falha, devido os pais não atenderem aos pedidos dos professores quando solicitados a colaborarem.

O professor 4 dá sugestão de como poderia melhorar a prática de colaboração: seria através de Informação constante entre professor e família. O professor 5 relata que os pais tiram fotos dos filhos fazendo trabalho como evidências, procurando manter elo direto com o professor.

A observação nas respostas acima mostra que este relacionamento é comprometido nesta instituição, pois a maioria dos pais precisa melhorar, estão distantes e não se relacionam como deveria de fato com a escola para melhorar o desenvolvimento da criança. Apenas alguns dos professores consideram o relacionamento positivo e produtivo, evidenciando um distanciamento grande entre escola e comunidade.

Sobre o que a participação da família representa na vida do indivíduo para os docentes, pode-se afirmar que essa colaboração ou parceria se torna imprescindível. Todos acreditam que a família possui grande poder emancipatório na vida dos alunos, porém é preciso que haja essa parceria entre ambas as instituições. Sobre a fundamental importância da família, assim se expressa Pestalozzi (*apud* Freinet), 1974, p. 14) “Não há livros, não há métodos artificiais que possam substituir a educação em família. ”

#### 5.1.5. Quadro 5 - Responsabilidades dos professores na parceria: família x escola

Quais as responsabilidades atribuídas aos professores nesta parceria entre família e escola?	
Professor 1	Conversar com os Pais no intuito de trazê-los para escola, está sempre pedindo ajuda da família. E não somos atendidos.
Professor 2	Comunicação, diálogo e a busca com a família.
Professor 3	A Escola tenta buscar a comunicação, ou seja, o professor até tenta, mas não consegue com êxito.
Professor 4	Comunicação, dialogo e a busca da família no ensino aprendizagem.

	Existem diversas contribuições que a família pode oferecer, proporcionando o desenvolvimento do aluno e, com isso, melhorar a escola. Entre ele: a melhora do relacionamento da família com o filho e do filho com a escola
Professor 5	Responsabilidade de procurar uma boa aprendizagem do aluno e uma comunicação direta com os Pais.

Nas respostas que se registram no Quadro 5, observamos que grande parte dos professores afirma que é de responsabilidade deles conversar com os pais, no intuito de levá-los para escola, pedir sempre ajuda da família, mas não são atendidos. Todos os professores relatam que têm conhecimento de suas atribuições, e que uma delas é buscar a parceria entre família e escola através da comunicação e o diálogo.

A Escola tenta buscar a comunicação e o diálogo e a busca da família no ensino aprendizagem, ou seja, o professor faz sua parte, mas não consegue com êxito. De acordo com as respostas, o professor reconhece sua responsabilidade de desenvolver uma boa aprendizagem do aluno em parceria família x escola com uma comunicação direta com os pais.

#### 5.1.6. Quadro 6 - Incentivo a participação das famílias na escola

E o que tem feito a sua escola para incentivar a participação das famílias na vida escolar?	
Professor 1	A escola tem falhado no incentivo à participação das famílias na escola, mas os Pais também têm que ter mais compromisso com vida escolar dos filhos.
Professor 2	Atividade recreativa em horário noturno.
Professor 3	Organizar evento noturno, acredita-se que a família participa mais, devido ao horário bom.
Professor 4	Organizar eventos noturnos e aproximação da família na escola.

	Respondeu que existem diversas contribuições que a família pode oferecer, proporcionando o desenvolvimento do aluno, dentre eles: a melhora do relacionamento da família com o filho e do filho com a escola
Professor 5	Organizar eventos dentro da escola para os Pais e comunidade.

Estas respostas expressas no Quadro 6 contradizem o que os professores citaram em relação a esse tema na pergunta 1, onde perguntava “A sua escola está organizada de modo a facilitar a participação das famílias na vida escolar?”; diante das respostas dos professores, foi possível afirmar que a escola é organizada e que facilita a participação dos pais.

Neste contexto, podemos analisar que em relação ao questionamento anterior dos professores há uma dissonância, pois aqui os professores demonstram nas respostas que a escola tem falhado no incentivo à participação das famílias e que os pais têm que ter mais compromisso com a vida escolar dos seus filhos. A escola tem realizado atividades recreativas em horário noturno considerando que no período diurno os pais trabalham, impossibilitando a participação dos mesmos. Para melhor incentivo à participação dos pais é necessário que a escola se organize e priorize mais atividades no período noturno; acredita-se que a família participe mais, devido estar com tempo livre. Como também deveria organizar eventos dentro da escola para os pais e comunidade.

Diante das respostas dos professores percebe-se que todos compartilham do mesmo pensamento quando afirmam que a inserção da família no ambiente escolar é uma forma de interferir positivamente na vida escolar dos filhos. A escola precisa dessa participação ativa dos pais como forma de auxiliá-la nesse processo, haja vista que o dever de educar é de ambas instituições; em razão disso é importante a escola observar seus horários de atendimentos, ou seja, dos eventos realizados e que seus projetos sejam típicos considerando a inserção da família. Quando a escola marca atividades em horas nas quais os pais podem comparecer, está comunicando que eles são indispensáveis e importantes.

Drouet (1995) refere-se à importância do ambiente familiar quanto à influência que exerce, de forma decisiva, na formação da personalidade da criança, através da transmissão, de forma sistemática, dos usos e costumes de gerações anteriores. Sendo a família impulsionadora dos objetivos que cada um de nós pretendemos alcançar, ela certamente nos orientará a valorizar os estudos e nos mostrará que só através da educação poderemos alcançá-los. A família tem um

papel central no desenvolvimento do indivíduo, pois nela se iniciam as primeiras aprendizagens para posteriormente servirem de base para a construção de novos conhecimentos na escola.

## 5.2. O que pensam os pais

### 5.2.1. Quadro 7 - Colaboração na aprendizagem

De que maneira você colabora na aprendizagem de seu filho?	
Pai 1	Participando de reuniões e sempre estou conversando com a professora.
Pai 2	Eu sempre olho os cadernos para ver as atividades, pergunto como foi a aula o que aprendeu, faço em casa leitura com os meus filhos.
Pai 3	Acompanhando no dia a dia, os cadernos, olhando a produção de texto, tendo contato constantemente.
Pai 4	Ensinando em casa em conjunto com a escola para saber como ele está aprendendo.
Pai 5	Acompanhando o aprendizado na escola e em casa, uso um quadro e pincel. Tive ótimos resultados.

Os pais experimentados revelaram ter uma postura de participação e acompanhamento das atividades, ensinando os filhos em casa em conjunto com a escola. Afirma Silva (2009, p. 116) que:

“...quanto mais estreita a relação entre escolas e famílias, maior o sucesso educativo das crianças e jovens e que os benefícios que surgem dessa união transcendem o sucesso escolar dos alunos.”

A observação deste questionamento, “de que maneira você colabora na aprendizagem de seu filho?”, nos leva a compreender que os pais colaboram com a aprendizagem dos seus filhos auxiliando-os nos estudos, nas atividades de casa, participando de reuniões, conversando com os professores.

### 5.2.2. Quadro 8 - Participação das ações na escola

Com que frequência e em que assuntos você participa das ações realizadas na escola de seu (ua) filho (a)?	
Pai 1	Em todos os eventos da escola, estou sempre procurando está participando.
Pai 2	Na escola eu não participo muito, pois eu trabalho, mas quando eu tenho tempo vou falar com os professores, como meus filhos estão.
Pai 3	Sempre, pois é de suma importância sempre está participando e colaborando.
Pai 4	Sempre que posso vou saber com ele está.
Pai 5	Regularmente, reforço, reuniões e palestras.

Estes resultados demonstram (ver Quadro 8) que os pais não têm um conceito bem definido do que seja uma boa relação. Com base nas respostas destacadas podemos observar que para a maioria a boa relação está ligada à colaboração e outros não têm tempo para estar desenvolvendo este aspecto. Cabe ressaltar que neste questionamento, alguns pais responderam que procuram manter relação com a escola quando podem; contudo, alegaram não serem mais participativos devido à falta de tempo. Porém, neste contexto, podemos analisar que, em relação ao questionamento anterior dos professores, há uma dissonância, pois para os professores, os pais deixam a desejar na participação das ações na escola, e no que refere aos pais, eles vêem que a sua participação na ação da escola é satisfatória. Com isso, pode-se concluir que é preciso unir esforços para que todas essas barreiras sejam vencidas, de modo a proporcionar uma educação diferenciada às crianças desta instituição.

Vasconcelos (1994, p. 77) também nos mostra exemplos de participação efetiva, como:

Apoiar as mudanças da escola; não ficar com saudosismos: no meu tempo participar da vida da escola (Conselho de Classe, APM, reuniões, grupo de mães, grupo de reflexões, acompanhamento de alunos, reforço escolar, etc.) era diferente.

### 5.2.3. Quadro 9 - Participação x colaboração dos pais, influência na criança

Você acha que sua participação e colaboração na escola influencia no desenvolvimento de sua criança? Dê exemplos.	
Pai 1	Sim, pois meu filho saberá que estou de olho nele na escola, e isso ajuda a criança no seu comportamento.
Pai 2	Sim, é na participação que vemos como os filhos estão, meus filhos têm uma influência boa sempre tiram dúvidas com o professor e até ajudam os colegas.
Pai 3	Com certeza, conseguimos driblar a falta de interesse depois que eu e o pai passou a ir até a professora.
Pai 4	Sim, a família ajuda muito com opinião, o que poderá melhorar e mudar no ensino escolar.
Pai 5	Sim, porque os pais dão continuidade nas atividades elaboradas ou feitas na escola e também aprendo.

Estas respostas expressas no Quadro 9 contradizem o que os professores citaram em relação a esse tema, pois aqui, os pais demonstram, mesmo com a sua maneira, ajuda seus filhos nas atividades de casa. É importante destacar que essa ajuda, às vezes, é simbólica.

Quanto à participação dos pais auxiliar na facilitação do aprendizado do aluno, a maioria dos pais disseram que sim, contudo apenas acerca de atividades extra escola ou com conversas com professores. Entre os que citam, podemos destacar respostas como: “por que o aluno vê que os pais se importam com eles”; “porque os pais têm a obrigação de ensinar os filhos”; “por que se os pais não mostrarem que tem interesse na vida estudantil do filho, este perde o interesse”. Contudo, podemos analisar que alguns pais compreendem essa necessidade e a relevância do seu auxílio na construção da aprendizagem. Falta na realidade uma maior conscientização dos pais, bem como propostas de formação para que estes consigam ampliar seu conhecimento e ajudar mais seus filhos participando na rotina geral escolar.

A este propósito, e de acordo com Palato (2009, p. 102-104):

Seria positivo se a família em conversas com professores e coordenadores explicasse sua situação e qual seria a melhor forma de participação para a educação de seu filho, com certeza tudo poderia ser bem melhor. Ela relata que alguns mitos deveriam ser revistos ou deixarem de existir.

#### 5.2.4. Quadro 10 - Incentivo e integração na escola

As famílias são incentivadas a interagir nas atividades escolares? De que modo?	
Pai 1	Sim, através de convites.
Pai 2	Sim, acredito que os Pais fazendo sua parte, como eu faço ajuda tanto o aluno e o professor, meus filhos tinham dificuldade de leitura, em casa eu ajudava nessa parte.
Pai 3	Com certeza conseguimos.
Pai 4	Com os projetos que a escola coloca para o ensino dos alunos e os Pais apoia a escola.
Pai 5	Através de palestras e sendo professor em casa.

De acordo com a Constituição promulgada em 1988, no seu Artigo 227,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração e opressão. (BRASIL, 1988, p.148).

Assim sendo, a integração da família e escola tornar-se-á uma das medidas mais eficientes para o desenvolvimento do educando. Segundo Tiba (2002, p. 183):

Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los.

Observa-se no Quadro 10 que houve uma unanimidade dos pais em dizer que as famílias são incentivadas a interagir e integrar nas atividades escolares, por meio de convites para participar dos projetos e palestras.

Podemos observar que nem todos os pais têm consciência da existência de projetos de integração dos pais na escola. Eles participam apenas das reuniões bimestrais e datas comemorativas e não relatam participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico, nas Diretrizes que norteiam os direitos e deveres do aluno, Plantão Pedagógico, Conselho de Classe, que podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Pode-se destacar que a escola perde a oportunidade de estabelecer parcerias e ampliar o processo ensino-aprendizagem proporcionando ao aluno um maior desenvolvimento de seu potencial educativo.

#### 5.2.5. Quadro 11 - Colaboração na aprendizagem

A família poderia colaborar mais com a aprendizagem de seu (ua) filho (a)? De que maneira?	
Pai 1	Sim, pois se os Pais colaborassem mais a criança tinha mais apoio, mais interesse pela escola, por isso os Pais têm que frequentar mais.
Pai 2	Sim, na leitura no comportamento com os colegas no respeito com os professores quer todos deviam fazer isso.
Pai 3	Sim, sendo, mas participativo.
Pai 4	Sempre cobrando dos prefeitos porque o papel melhorar as escolas juntamente com a família.
Pai 5	Observando as atividades e tarefas para casa.

Nas respostas acima, observamos que grande parte dos pais não participam das atividades da escola. A maioria deles alega a falta de tempo; alguns destes dizem não ter conhecimento de atividades desenvolvidas na escola direcionadas aos pais. Portanto Szymanski (2003, p.98) ressalta o objetivo da família e da escola mencionando que:

O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas possuem um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão

Observa-se também que grande parte dos pais acham que os eventos na escola se resumem a reuniões e festas comemorativas. Isso mostra que realmente o trabalho da escola não tem sido significativo em mostrar a esses pais a importância de sua participação propiciando momentos de integração e aprendizagem. A família deve ser um membro ativo da escola; assim como professores, alunos e demais funcionários, os pais dos alunos devem fazer parte das tomadas de decisões na escola, participar ativamente dos eventos na escola e exercer seu papel de fiscalizar, reivindicar, cobrar e dar sugestões.

#### 5.2.6. Quadro 12 - Mais participação dos pais na escola

Em que aspectos da vida da escola gostaria de participar mais?	
Pai 1	Nos ensinamentos em sala, pois os Pais participando mais, teria como reforçar o que as crianças aprendam mais em casa.
Pai 2	Na sala de aula com os professores seria muito bom escolher um Pais no mês, só assim vão ver quem é seu filho na sala de aula.
Pai 3	Incentivar outras famílias a está sempre presente na escola.
Pai 4	Mais lazer para as crianças um espaço melhor para os recreios dos alunos professores serem mais capacitados para a melhor qualidade dos trabalhos em classe.

Pai 5	Palestras para os Pais e alunos e exemplificando.
-------	---

A respeito de, em que aspectos da vida da escola os pais gostariam de participar mais, a propósito deste ponto, Polonia e Dessen (2005, p. 307-308) dizem que:

Em síntese, os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade. No entanto, cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos.

A partir das respostas acima, podemos destacar que o Pai 1 e 2 gostariam de participar das aulas em sala, pois aprenderiam como ensinar os conteúdos para seus filhos e reforçar nas atividades de casa. O Pai 3 destaca o incentivo das famílias estarem mais presentes na escola e os Pais 2 e 5 sugerem a ministração de palestras para os pais e alunos juntos.

### **5.3. Entrevista realizada com a Diretora Escolar**

#### **5.3.1. Organização da escola e participação das famílias**

A diretora, quando questionada sobre a organização da escola e participação das famílias, relata que a escola está organizada de modo a facilitar e a promover a participação das famílias, através das reuniões de pais e professores, através de apresentações, datas comemorativas e através de plantões pedagógicos, como forma de abrir portas para o diálogo com a família e também com a direção da escola. Exemplos desta posição são: o evento “Dia daquele que cuida de mim”, os projetos escolares, as palestras.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB (1996) determina que a escola deve vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Desta forma, espera-se que a educação escolar prepare o estudante para a vida e que o inspire nos princípios de liberdade e em ideais de solidariedade humana.

Para que a colaboração possa se estabelecer, educadores devem também ter consciência de suas próprias atitudes com relação à participação dos pais na escola. Quando professores, por exemplo, marcam atividades em horas nas quais os pais não podem

comparecer, estão comunicando que eles são dispensáveis e não importantes. A escola, portanto, não pode mandar mensagens subliminares que desencorajem a participação dos pais, mas, em contrapartida, esforçar-se para envolvê-los (Krasnow, 1990). Quando envolver os pais, a escola também deve certificar-se de que a eles sejam dadas funções as quais possam cumprir de maneira satisfatória (Goldberg, 1990). Nas palavras da Diretora:

Em palestras, para que esses saibam interagir melhor com seus filhos e desenvolver hábitos como educar bem os filhos, ensiná-los a respeitar os colegas e professores, como também a ter compromisso com a escola. Pois o respeito é um valor fundamental para convivência com as mais diversas subjetividades, e que é fator determinante para o desenvolvimento das atividades em sala de aula. Para contribuir com aquela ação e trabalhar a valorização do potencial de cada um e ao mesmo tempo a gente só consegue motivar se a gente também reconhecer a importância e depois você cobrar essa doação no sentido de desenvolver a ação, eu cobro essa execução que compete a gente ter esse acompanhamento e parte do processo com uma roda de conversa, fazendo um *feedback*. (Diretora Escolar)

Silva (2009, 116-119) aponta a este propósito também que:

[...] do envolvimento das famílias, sai reforçada a satisfação profissional dos professores, uma vez que o objetivo do seu esforço é o eficaz aproveitamento dos alunos; os pais sentem-se socialmente valorizados, o que constitui um fator de considerável importância nas classes populares, levando a um reforço do papel das associações de pais e da sua legitimação social; as comunidades, por sua vez, também são beneficiadas, na medida em que esta colaboração com a escola pode contribuir para a construção da sua identidade.

Na organização da escola o respeito é fundamental para a convivência, e que é fator determinante para o desenvolvimento das atividades escolares. Em roda de conversa, objetivando *feedback* das ações, para verificar quais foram os pontos exitosos e quais precisam ser melhorados, faz com que a escola consiga conversar em consonância, consolidar seus objetivos e realinhar suas ações.

### **5.3.2. Situações educacionais a colaboração**

A propósito deste ponto, a diretora declara:

Em todas. A família é fundamental para desenvolver um bom trabalho para com os alunos. Precisamos compartilhar com todos os membros da comunidade escolar para uma boa colaboração no processo de tomada de decisões. (Diretora Escolar)

Portanto, a escola está aberta em todas situações à colaboração dos pais, com ações pedagógica entre professores e funcionários, pais e alunos. Demonstrando verdadeiramente que acredita nos pais, que eles podem, permite-se passar a noção e responsabilização para a família, com confiança, a oportunidade, trabalho, transferindo a noção de participante.

Friend e Cook (1990, p. 169) definem colaboração com “um estilo de interação entre, no mínimo, dois parceiros equivalentes, engajados num processo conjunto de tomada de decisão, trabalhando em direção a um objetivo comum”.

Ao fazer uma análise sobre colaboração os autores descobrem que as condições necessárias para que ocorra de fato a colaboração são:

- a) pais e escola com o objetivo com (aluno, filho) ensino aprendizagem;
- b) os atores, participantes sejam equivalentes e que tenham as mesmas importâncias;
- c) que todos tenham contribuição participação coletiva;
- d) que as responsabilidades sejam partilhadas com todos envolvidos;
- e) participação compartilhada nos recursos e haja de forma voluntária.

A este propósito, a diretora diz:

Precisamos compartilhar com todos os membros da comunidade escolar para uma boa colaboração no processo de tomada de decisões. Estabelecer ligações abertas e significativas nas ações pedagógica entre professores e funcionários, pais e alunos. Vejo que a principal prática é você demonstrar a cada um dos pais que você acredita no potencial deles como amigos e colaboradores da escola e quando você demonstra verdadeiramente que acredita neles que eles podem, a gente passa a noção e responsabilização para o outro, que é o confiar, o oportunizar, trabalhar com a noção de participante. (Diretora Escolar)

Contrário ao pensamento de muitos, colaboração é importante não somente entre professores e outros profissionais na escola, mas também entre educadores e pais. De acordo Tiba (1996, p.140):

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípio muito próximos para o benefício do filho/aluno.

Silva (2009, p. 355) acrescenta sobre estreitamento de relações:

O estreitamento das relações entre escola, família e comunidade, ao implicar uma atitude de comunicação e participação dos vários atores, induz a uma cultura de cidadania e a um aprofundamento democrático, quer a nível representativo, quer participativo. E porque se aprende a colaborar, colaborando, [...] o fato de toda essa prática consubstanciar um aumento da democratização da escola e da comunidade envolvente, sublinhando o papel mobilizador que a escola pode desempenhar nas comunidades, enquanto agência de desenvolvimento das mesmas.

Os professores, perante as atitudes positivas dos pais, que lhes fornecem mais e melhor informação sobre os alunos, vêem o seu trabalho facilitado e a sua satisfação aumentada; no respeitante à comunidade, podem ser significativos os ganhos em termos do desenvolvimento de valores de igualdade e democracia, para além da melhoria da qualidade das opções e da coordenação dos seus serviços; a instituição escolar, ao descentralizar-se e aproximar-se dos outros atores, melhora os padrões de qualidade educativa.

### **5.3.3. Colaboração dos pais na aprendizagem**

A entrevistada ressalva que os alunos que são acompanhados através da colaboração dos pais respondem com bom desenvolvimento. Diz que um grande desafio é otimizar o relacionamento interpessoal, por meio da criação de um canal de aproximação e colaboração dos pais e responsáveis pela aprendizagem do aluno. Faz uso do regimento escolar como uma ferramenta de gestão, mesclando o dever e o direito. Afirma ainda, que não consegue garantir um bom ambiente de aprendizagem, quando não há um comprometimento e envolvimento de ambas as partes, escola e pais. Nas suas palavras:

Um grande desafio é o relacionamento interpessoal, criar um canal de aproximação e colaboração dos pais e os responsáveis pela aprendizagem do aluno. Uma porta de acesso para que eles possam falar ouvir e eu vejo também a importância da hora, do dizer não de explicar que aquilo que ele está solicitando não é pertinente ou não é possível, mas sempre partindo do princípio do respeito a eles, da transparência da legalidade e legitimidade, respeitar a opinião de ouvir, então assim, eu procuro sempre ter essa relação de abertura com eles. Trabalhamos muito a questão do pertencimento que os pais pertencem a essa escola, que os pais são da escola, que a escola tem um nome e que os pais levam o nome da escola, que cada um dos pais vivam essa identidade e quando eles assumem essa identidade o protagonismo vem, e tornam amigos da escola, por que eles não querem deixar cair a imagem né, eles não podem ser pais ruins de uma boa escola, então mais a base mesmo é sempre a relação

respeitosa e fortalecer, o cumprimento de todos os acordos, a gente trabalha com os acordos com pais funcionários e alunos e esses acordos precisam ser cumpridos, eu não consigo garantir um ambiente de aprendizagem. (Diretora Escolar)

Outro fator de suma importância é a motivação que pode acontecer de duas formas distintas, intrínseca e extrínseca; ela é um fator muito importante para que aconteça a aprendizagem. A motivação é intrínseca quando se trata de objetivos internos, como a satisfação e necessidades orgânicas ou sociais a curiosidade a aspiração pelo conhecimento; é extrínseca, quando a ação da criança é estimulada de fora, como nas exigências da escola, a expectativa de benefícios sociais que o estudo pode trazer, a estimulação da família, do professor ou dos demais colegas (Libâneo 1994, p88)

A Diretora, no que tange à colaboração dos pais na aprendizagem, destacou a necessidade de incorporação do pertencimento dos pais à instituição de ensino. Que eles assumam a identidade de protagonista e se tornem amigos da Escola. Enfatiza ainda sobre a abertura que tem com os pais, partindo do princípio da transparência, da legalidade e legitimidade, respeitando a opinião deles, onde propõe uma relação respeitosa e fortalecida, observando os acordos estabelecidos, sobretudo visando proporcionar um bom ambiente de aprendizagem.

#### **5.3.4. Participação na construção das propostas e projetos**

De acordo com a entrevistada, a participação na construção das propostas e projetos

... é de suma importância que a família esteja ciente da proposta pedagógica da escola e todas as normativas e diretrizes, porém pouco são os momentos que realmente temos de verdade para estudar, discutir e reescrever. Fica meio a desejar a reescrita do P.P.P., é um dos momentos mais cruciais na escola, remexer nas práticas assim facilitaria a compreensão da família no que tange como é a prática escolar, é muito complicado e nem sempre encontramos parceria para a parte burocrática, documental, com sugestões e colaborações. A intenção é conduzir a elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola promovendo a participação, infelizmente com a família fica a desejar. (Diretora escolar)

A família é motivada a participar da construção das propostas e projetos, pois tem um papel muito importante na vida escolar dos filhos, estando ciente da proposta pedagógica da escola e de todas as normativas e diretrizes que a norteia, para melhor compreensão e se interesse de fato a esta participação. A intenção é conduzir a elaboração e execução do Projeto

Político Pedagógico (PPP) da escola, promovendo a participação dos docentes, discentes e todos envolvidos na escola.

Nota-se que é aproveitado o horário do planejamento coletivo dos professores e o horário de livre docência para reestruturar o PPP. Devido escassez de tempo e horário disponíveis dos pais, a Diretora sente dificuldade em encaixar participação da família na reestruturação do PPP e na construção das propostas pedagógica e projetos.

Nesta vertente complexa, o significado de participação entre pais e escola tem o propósito não só de melhorar a ambiência escolar, como também de transformar a experiência educacional dos discentes em uma vivência mais significativa.

Parolin (2005, p. 53) afirma a este propósito que:

A participação da família na vida escolar da criança é fundamental, pois quando há um incentivo, acompanhamento escolar, dá a criança o sentimento de segurança, de se sentir importante, de criar expectativas em relação ao futuro social da criança. Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto; a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia, filosofia, no entanto, ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. A possível participação da família nas atividades escolares. Sua família é participativa nos assuntos relacionados às suas atividades.

Constata-se que a união entre a família e a escola é vista como um dos principais fatores para o sucesso do processo de ensino/aprendizagem. Essa integração traz consigo uma série de benefícios que fazem com que o processo de desenvolvimento do aluno se torne cada vez mais amplo e que abranja cada peculiaridade da criança, tendo sempre em mente o intuito de guiar o indivíduo, desenvolvendo-o enquanto cidadão crítico.

### **5.3.5. Incentivo a participação dos pais na escola**

A respeito do incentivo a participação dos pais na escola, a diretora escolar evidencia em sua fala diversas formas de como ocorre esse processo:

No geral a participação é pouca, pais alegam pouco tempo, distância. Já que o tempo é escasso né, trabalhamos com outro acesso, através das redes sócias da escola: Whatsapp institucional, ligações pelo aparelho telefônico da escola. A participação da comunidade no geral é pouca, até pela questão do tempo dos pais, né, como eles

relatam muito sobre tempo, o envolvimento nem sempre a gente tem, nem sempre eles estão dentro da escola. (Diretora escolar)

A Diretora relata ainda que

... a escola tem o desejo que a família esteja mais próxima, para que juntas possamos dividir os problemas e as dificuldades, porém a maioria das vezes a família delega esta responsabilidade a outras pessoas, quando algo dá errado a responsabilidade recai sobre nós. A gente conversa com a orientadora escolar suporte com a Secretaria de Educação com a equipe multidisciplinar (assistente social, psicóloga e psicopedagoga), socializando sobre as formas de interação de integração, as formas de acesso e de cobrança também da responsabilidade nessa hora. Conversa às vezes com Conselheiros Tutelares sobre até onde vai a responsabilidade da escola, diante de certo fatos, e a partir de qual limite poderá acionar outros órgãos de proteção. (Diretora escolar)

A diretora, quando questionada sobre o incentivo à participação dos pais na escola, informa que

...procura realizar diferentes tipos de estratégias para fortalecer a comunicação entre escola e a comunidade precisava ser fortalecida. (Diretora escolar)

Diante desta necessidade, as estratégias implantadas foram: o uso das mídias sociais e horários flexíveis para atender a comunidade escolar; estas, são práticas da gestão que buscam fomentar e ampliar o diálogo entre os diferentes segmentos da unidade de ensino.

A entrevistada ressalva que procura promover a divulgação dos eventos escolares por meio das mídias sociais, em consequência da pouca participação da comunidade escolar, devido à falta de tempo dos pais. Uma das estratégias desenvolvidas em prol da redução desta ausência na escola é o *Dia Daquele que Cuida de Mim*, uma vez por semestre. Uma frustração comum para professores é a apatia e a falta de participação de muitos pais nas atividades da escola. Normalmente, a falta de participação ocorre porque durante o planejamento destas atividades as necessidades e interesses das famílias dos alunos não são consideradas (Krasnow, 1990).

O estabelecimento de um sistema de comunicação claro com os pais é outra maneira de se promover parcerias (Swap, 1992). Muitas vezes, o grande número de pais analfabetos ou semianalfabetos pode limitar consideravelmente a comunicação. Neste caso, cabe aos professores achar uma maneira mais efetiva de se comunicar.

Chamar a família e falar duro cobrar a responsabilização que a gente vai fazer essa parte que a gente não vai ser omissos, que a orientação não vai ter medo de chamar um pai dizer para ele que o filho está com abandono intelectual e ele responde por isso que essa criança está perdendo por causa que não o é acompanhado em casa, que é um direito da criança e um dever do pai fazer isso, assim são momentos áspers da gestão que também que fazem parte do contexto para garantir esses resultados. Através da Secretaria de Educação com a equipe multidisciplinar. (Diretora escolar)

De acordo com Palato (2009, p. 102-104), seria positivo se a família em conversas com professores e coordenadores explicasse sua situação e qual seria a melhor forma de participação para a educação de seu filho, com certeza tudo poderia ser bem melhor.

### **5.3.6. Participação dos pais, há impacto positivo?**

É pertinente observar que, em sua resposta, a Diretora afirma que:

A não participação da família na vida escolar dos filhos, faz com que nós fiquemos sobrecarregados, afetando o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Com a ausência da família, gera o agravamento de problemas já existentes, o aluno sente-se desvalorizado, afetando sua autoestima e sua aprendizagem. O objetivo de todo o processo de ensino-aprendizagem da escola é o conhecimento a tão almejada aprendizagem. O que a gente vai levar em consideração é que aprendizagem ela é contínua, que cada aluno tem o seu tempo, mas eu penso assim, que a principal ação para que essas práticas sejam efetivadas devem serem trabalhadas as responsabilizações: seja do professor, minha enquanto diretora, apoio da coordenadora pedagógica, suporte da supervisão, suporte da orientação escolar, seja do aluno e principalmente da família, para que tenha resultado e impacto positivo. (Diretora escolar)

O impacto da participação e colaboração dos pais na escolaridade dos filhos geram efeitos positivos para toda a família, especialmente entre famílias de baixa renda. Becher (1984) afirma que pais que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com relação a escola e com relação a si mesmos, se tornam mais ativos na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos.

Diferente do que muitos imaginam, não somente a colaboração entre professores e outros profissionais da escola é benéfica para o aprendizado, como também a parceria entre a família e a escola é fundamental para isso.

De acordo com Sousa e Sarmiento (2010, p. 148):

O sucesso educativo das crianças e jovens está positivamente relacionado com a forma como a escola e a família encaram e desenvolvem essa missão comum. Cientes de que o grau e tipo de envolvimento das famílias depende diretamente da representação que estas têm da escola, estamos convictos de que é fundamental promover essa colaboração, pois a vida da escola e das famílias será francamente melhorada e facilitada se houver um verdadeiro espírito de colaboração em torno da vida escolar das crianças, uma vez que terá um impacto muito positivo na sua integração, motivação e desempenho.

A diretora escolar conclui dizendo que tenta usar a comunicação com os integrantes da equipe para executar as atividades pedagógicas e administrativa, reconhecendo que é impossível gerir uma escola sozinha, e sim, em parceria escola e família. Portanto, vale salientar as habilidades e competências da diretora através do diálogo com os grupos compostos na comunidade escolar, com objetivo de contribuir para novos conceitos, novas consciências e atitudes responsáveis sobre as atribuições individuais e coletivas, de todas, das quatro dimensões (administrativa, pedagógica, legislação educacional e vigente e financeira), para gerenciar uma escola. Declara que principalmente na administrativa no que tange a gestão de pessoas é crucial para o sucesso escolar para formação de equipe e parceria com a família e que realmente alcance a tão almejada aprendizagem nos educandos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É na família que se constroem os primeiros modelos a serem seguidos pelas crianças, por isso que esta constitui um importante papel na formação do sujeito, assim também na educação do mesmo, na formação da moral, nos costumes e nas atitudes dos pequenos. Com as várias mudanças ocorridas na sociedade atual, a estrutura e o funcionamento familiar também sofreram alterações e cabe agora à escola adaptar-se a essas mudanças, procurando aproximar a família do contexto escolar.

Esse trabalho buscou responder a diversos questionamentos sobre a uma problemática de participação: a importância da participação da família no ambiente escolar, principalmente no que tange ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Foram levantadas informações através de questionários com professores, pais e entrevista com a diretora escolar.

Os professores que participaram da pesquisa em sua maioria apontaram a visão que os mesmos possuem acerca da integração, ou seja, colaboração da família no contexto escolar

como de fundamental importância, tendo em vista que essa união oferece resultados positivos no que se refere ao objetivo de buscar desenvolver a criança como um ser que tenha algo a acrescentar na sociedade.

Com relação aos benefícios adquiridos por meio dessa parceria família/escola, a maioria dos professores apontaram que a participação da família na escola garante benefícios tanto para a escola, para o próprio aluno, para a família e para a sociedade. Os docentes apontaram como principais benefícios: a melhora do diálogo, a redução da indisciplina, uma elevação da estima da criança, um aumento pelo interesse no aprendizado, etc.

Durante todo o trabalho, ficou notório que a família deve buscar estar inserida nas atividades propostas pela escola. Essa inserção pode ser feita através de reuniões de pais, professores e diretora escolar, projetos escolares, atividades sociais, lazer e principalmente no processo de tomada de decisões da escola, juntamente com toda a comunidade escolar.

O não interesse dos pais para com a escola e todo o processo educacional acarreta situações desagradáveis, que podiam ser facilmente evitadas como: sobrecarga de responsabilidade, desrespeito e desvalorização do trabalho docentes, falta de estímulo dos alunos para os estudos, dentre tantas outras. As razões da não participação dos pais na escola, apontadas nos inquéritos são: falta de tempo, analfabetismo, localização, culminância de projetos no horário diurno. Temos, então, as razões e motivos que levam os pais a este *iceberg* do distanciamento da escola. Embora saibam da importância e dos benefícios que se obtêm por meio dessa integração, ainda se percebe que muitas famílias não se interessam em participar de maneira ativa do desenvolvimento educacional

Ao longo da pesquisa, buscou-se apontar não só a necessidade, mas também a importância que existe em promover a participação da escola, com o intuito de contribuir em vários âmbitos para a construção do saber, para a formação do aluno enquanto cidadão e bem como a formação integral dos sujeitos. Explicitou-se também que nem todos percebem essa necessidade. É importante salientar que ainda há muitos professores que não parecem interessados em envolver-se, em relações produtivas de aprendizagem com os pais dos seus alunos ou com a comunidade e consideram que o seu papel se limita ao ensino dos alunos dentro da sala de aula, como é nítido quando muitos relatam apenas as atividades de casa dos cadernos, sendo assim necessário haver uma reformulação de conceitos para melhor entendimento dessa integração.

Com isso, entende-se que a educação é um processo longo e que passa por mudanças importantes em seu contexto histórico, sendo cada vez mais necessário buscar adaptações que transformem o conceito de educar em algo cada vez mais abrangente. Deve-se levar em consideração a respeito do papel exercido pela família e pela escola, a importância dos limites estabelecidos entre: pais e filhos, professores e alunos, escola e família, para que possa haver uma respeitosa vivência entre os participantes, e que tais regras sejam esclarecidas desde o início, o que pode e o que não pode acontecer e precisam ser simples e flexíveis. E a díade: escola e família deve caminhar de mãos dadas com o objetivo de qualificar a educação oferecida pela unidade escolar, buscando estratégias que venham suprir as necessidades vivenciadas naquele contexto. Nesse sentido, o diretor escolar deve ser um mediador nesse processo buscando trazer os sujeitos a pensarem e discutirem estratégias com diálogo para alcançar sucesso nessa empreitada.

Ao final dessa pesquisa ficou evidenciado que os resultados obtidos durante a realização, e que se relacionam com os objetivos propostos, foram alcançados de maneira satisfatória, pois apontam de forma clara e direta a visão dos principais envolvidos, pela parceria entre professores, diretora escolar e pais, ou seja, comunidade escolar. Os inquiridos ofereceram respostas que confirmam o proposto pelo trabalho, uma vez que as respostas dadas aos questionamentos feitos apontaram para o fato de que tanto os professores, diretora escolar, bem como os próprios pais, acreditam que a participação ativa da família na vida escolar produz impacto positivo na aprendizagem do aluno. Portanto, concluímos que a nossa hipótese do trabalho, “a participação ativa da família na vida escolar produz impacto positivo na aprendizagem do aluno”, se confirmou.

## REFERÊNCIAS

- Becher, R. M. (1984). *Incentivo aos Pais: Uma revisão da pesquisa e dos princípios da prática bem sucedida. Câmara de compensação do ERIC sobre educação elementar e da primeira infância*. Urbana, IL.
- Bordenave, Juan E. Díaz (1983). *O que é participação?* São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).
- Christenson, S. L., Rounds, T. & Franklin, M. (1992). Título: Em S. L. Christenson e J.C. Conoley (Eds.), *Colaboração Casa-Escola: Aumentando a Competência Acadêmica e Social das Crianças*. (pp.19-51). Silver Spring: NASP
- Comer, I. P. (1980). *Poder Escolar: Implicações de um Projeto de Intervenção*. Nova Iorque: Free Press.
- Comer, G. P. (1984). Relacionamentos em casa e escola, pois afetam o sucesso acadêmico das crianças. *Educação e Sociedade Urbana*. 16, pp. 323-337.
- Conte, S. (2009). *Bastidores de uma escola: entenda por que a interação entre a escola e família é imprescindível no processo educacional*. São Paulo: Editora Gente.
- C.F.B. 1998. *Constituição Federal do Brasil*. Artigo 227, p.148.
- Doherty, W. J., & Peskay, V.E. (1992). Sistemas familiares e a escola. Em S. L. Christenson e I. C. Conoley (Eds.), *Colaboração Casa-Escola: Melhorando a Competência Acadêmica e Social das Crianças*. (pp. 1-18). Silver Spring: NASP
- Epstein, J. L. (1987). Em direção a uma teoria das conexões da escola familiar: Práticas do professor e envolvimento dos pais. Em K. Hurrelman, F. Kaufmann e F. Losel (Eds.), *Intervenção Social: Potencial e Restrições*. (pp. 121-136). Novo York: DeGruyter.
- Epstein, I. L. (1988). Pais e escolas: Como podemos melhorar os programas de envolvimento dos pais? *Educational Horizons*. nº 66, pp. 57-59.
- Epstein, I. L. (1992). Parcerias entre escola e família: papéis de liderança para psicólogos escolares. Em S. L. Christenson & I. C. Conoley, *Colaboração HomeSchool: Melhorando*


- a Competência Acadêmica e Social das Crianças*. (pp. 499-515). Silver Spring: Associação Nacional de Psicólogos Escolares.
- Estêvão, C. V. (1998). *Redescobrir a Escola Privada Portuguesa com organização*, Braga: Universidade do Minho.
- Estêvão, C. V. (2018). *Repensar a escola como organização: A Escola como lugar vários mundos*. Editora Laboro. São Luís/MA.
- Fantini, M. D. (1983). Do sistema escolar ao sistema educativo: vinculando a escola aos ambientes comunitários. Em R. R. Siclair (ed.), *Para cada escola uma comunidade* (pp. 39-56). Boston, MA: Instituto de Educação Responsiva.
- Friend, M. & Cook, L. (1990). Colaboração como preditor para o sucesso na reforma da escola. *Journal of Educational and Psychological Consultation*. n° 1, pp 69-86.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Nova York: Continuum.
- Goldberg, M. F. (1990). *Retrato de James P. Comer. Liderança Educacional*. n° 48, pp 40-42.
- Henderson, A. (1987). *A evidência continua a crescer: o envolvimento dos pais melhora a realização do aluno*. Columbia, MD: National Committee for Citizens in Education.
- Hurrelman, Kaufmann F., Losel F. (1987), *Intervenção Social: Potencial e Restrições*. Novo York: DeGruyter.
- Krasnow, J. (1990). *Construindo Parcerias entre Pais e Professores: Perspectivas da Perspectiva do Projeto Reaching Out das Escolas*. Boston: Instituto de Educação Responsiva.
- Kroth, R. L. (1985). *Comunicação com Pais de Crianças Excepcionais: Melhorando os Relacionamentos entre Pais e Professores*. Denver: Amor.
- Larrosa, Jorge (2002). *Nietzsche e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB*. Casa Civil, Presidência da República, Brasília/DF. Art. 1º, § 2º.
- Libâneo, José Carlos (2000). *Pedagogia e pedagogos, Para quê?* 3ed. São Paulo: Cortez.

- Marques, R (2001). *Professores, família e projeto educativo*. Coleção: Perspectivas actuais em educação. Porto, Portugal: Asa Editores.
- Morin, E. (2006). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 11ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília/DF: UNESCO.
- Olympia, D. E., Sheridan, S.M. & Jenson, W. (1994). Lição de casa: um meio natural de colaboração na escola. *Psicologia Escolar Trimestral*. nº 9, pp. 60-80.
- Osório, L. C. (1996). *Família hoje*. Porto Alegre. Artes Médicas.
- Piaget, Jean. (2007). *Para onde vai à educação*. Rio de Janeiro. José Olímpio.
- Pires, K.M. (2009). Os seus, os meus, os nossos. *A&E Atividades Experiências- Especial Família*. nº 10 pp. 12-15.
- Polonia, A. C; Senna, S. R. C. M. (2005). A ciência do desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação. Em M. A. Dessen & A. L. Costa Junior (Orgs.), *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. (pp. 190-209). Porto Alegre: Artmed Editora S.A.
- Pugach, M. C. & Johnson, L. J. (1995). *Praticantes colaborativos. Escolas Colaborativas*. Denver: amor.
- Rich, D. (1985). *O fator esquecido no sucesso escolar - a família*. Washington, DC: Associação Nacional de Educação.
- Sarmiento, T.; Sousa, M. M de; (2010). Escola – Família - Comunidade: uma relação para o sucesso educativo. *Revista Gestão e Desenvolvimento*. nº17-18, pp. 141- 56.
- Silva, P. (2009). O contributo da escola para a actividade parental, numa perspectiva de cidadania. In Conselho Nacional de Educação (Org.), *Escola/Família/Comunidade*, actas de seminário. (115 – 140). Lisboa: CNE.
- Sousa, L. (1998). *Crianças (com) fundidas entre a escola e a família...* Porto: Porto Editora, Ltda.

- Swap, S. M. (1992). Envolvimento parental e sucesso para todas as crianças: o que sabemos agora. Em S. L. Christenson e J. L. Conoley, *Colaboração Casa-Escola: Aumentando a Competência Acadêmica e Social das Crianças*. (pp.53-80). Silver Spring: NASP.
- Szymanzki, H. (2003). *A relação família/escola: desafios e perspectivas*. 1º reimpressão. Brasília/DF, Plano Editora. p.98.
- Tiba, Içami. (1996). *Disciplina, limite na medida certa*. 1ª Edição. São Paulo: Editora Gente.
- Tiba, Içami. (2007). *Quem ama, educa! Formando cidadãos éticos*. São Paulo: Integrare Editora.
- Tiba, Içami. (2012). *Pais e educadores de alta performance*. 2ª Edição. São Paulo: Integrare Editora.
- Vasconcelos, C. (1994). Relação Escola-Família: da acusação à interação educativa. In: AEC, *Revista Educativa*. Família e Escola: sentido e relações. Brasília/DF. nº 93 p.77.
- Walberg, H. I., Bole, R.J. & Waxman, H. C. (1980). Socialização baseada na escola e realização de leitura no centro da cidade. *Psicologia nas Escolas*. nº 17, pp. 509-514.
- Weber, Max. (1998). *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Editora da Universidade de Brasília, Brasília/DF. p.145.

## Apêndice 1 – Questionário A – Professores(as)

33



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

BIENIA  
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

**QUESTIONÁRIO - A**  
**PROFESSORES(AS)**

1. A sua escola está organizada de modo a facilitar a participação das famílias na vida da escola?  
*A escola facilita a participação das famílias. A família é que não é muito presente.*
2. Com relação a sua escola, diga se a família está desempenhando sua função social na educação dos filhos? Como?  
*Não. A família não desempenha seu papel como família no acompanhamento da vida escolar dos filhos.*
3. A família influencia, na sua escola, o processo de ensino e aprendizagem? Justifique a resposta.  
*Em termos a família que participa pode colaborar / dando sugestões / a dificuldade da escola é que a participação é pequena.*
4. Como está ocorrendo a prática de colaboração entre família e a sua escola tendo em vista a aprendizagem dos alunos? Dê exemplos dessa colaboração.  
*A colaboração não está acontecendo como deveria. Os que participam da vida escolar dos filhos, a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz.*
5. Quais as responsabilidades atribuídas aos professores nesta parceria entre família e escola?  
*Conversar com os pais no intuito de trazê-los para a escola, está sempre pedindo ajuda da família. E não sempre atendidos.*
6. E o que tem feito a sua escola para incentivar a participação das famílias na vida escolar?  
*A escola tem falhado no incentivo à participação das famílias na escola, mas, os pais também tem que ter mais compromisso com a vida escolar dos filhos.*

CS Scanned with CamScanner



UNIVERSIDADE  
CATOLICA  
PORTUGUESA

BRAGA  
CURSO DE Mestrado em Ciências da Educação  
ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

QUESTIONÁRIO - A  
PROFESSORES(AS)

1. A sua escola está organizada de modo a facilitar a participação das famílias na vida da escola? Sim; mas devido a localização e hora  
vies dificulta a participação da família
2. Com relação a sua escola, diga se a família está desempenhando sua função social na educação dos filhos? Como? Não; são ausentes, não  
acompanha com assiduidade o dia a  
dia das crianças.
3. A família influencia, na sua escola, o processo de ensino e aprendizagem? Justifique a resposta. Deveria ter maior participação, mas  
percebe-se que a falta de motivação e a  
cultura da família prevalece na escola.
4. Como está ocorrendo a prática de colaboração entre família e a sua escola tendo em vista a aprendizagem dos alunos? Dê exemplos dessa colaboração. Bom, mas precisa melhorar, a utilização de  
atividades feitas em casa.
5. Quais as responsabilidades atribuídas aos professores nesta parceria entre família e escola? Comunicação, diálogo e a busca com  
a família.
6. E o que tem feito a sua escola para incentivar a participação das famílias na vida escolar? Atividade recreativa em horário noturno





UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

BRAGA  
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

**QUESTIONÁRIO - A**  
**PROFESSORES(AS)**

1. A sua escola está organizada de modo a facilitar a participação das famílias na vida da escola? Não. A escola é localizada distante de bairros novos que surgem há uns 5 anos.

2. Com relação a sua escola, diga se a família está desempenhando sua função social na educação dos filhos? Como? Não. Na minha opinião a família precisa atuar de forma ativa acompanhando atividades de casa e reuniões que a escola promove durante o ano.

3. A família influencia, na sua escola, o processo de ensino e aprendizagem? Justifique a resposta. Sim. Quando acompanha e se preocupa com o que a criança está aprendendo.

4. Como está ocorrendo a prática de colaboração entre família e a sua escola tendo em vista a aprendizagem dos alunos? Dê exemplos dessa colaboração.

Sim, um pouco falha, devido que os pais não atendem os pedidos do professor, quando solicita.

5. Quais as responsabilidades atribuídas aos professores nesta parceria entre família e escola?

A escola tenta buscar a comunicação, ou seja, o professor tenta, mas não consegue com exatidão.

6. E o que tem feito a sua escola para incentivar a participação das famílias na vida escolar?

Organizar eventos noturno, acredita-se que a família participa mais, devido o horário bom.





UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

DEPARTAMENTO  
CURSO DE Mestrado em Ciências da Educação  
ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

QUESTIONÁRIO - A  
PROFESSORES(AS)

1. A sua escola está organizada de modo a facilitar a participação das famílias na vida da escola? Sim, mas tem muitos obstáculos que impedem a participação da família na vida dos seus filhos e alunos, pois tem pais que se manifestam com medo em assumir as tarefas de casa, tem outros que são analfabetos e outros que não se interessam.
2. Com relação a sua escola, diga se a família está desempenhando sua função social na educação dos filhos? Como? Por meio de telefone, pessoalmente, e confecção de apostilas para os alunos.
3. A família influencia, na sua escola, o processo de ensino e aprendizagem? Justifique a resposta. Sim. Tem pais que me procuram para saber o desempenho dos seus filhos e quando tem avaliação muitos procuram saber os conteúdos que alguns vão cair.
4. Como está ocorrendo a prática de colaboração entre família e a sua escola tendo em vista a aprendizagem dos alunos? Dê exemplos dessa colaboração. A informação constante entre professor e família.
5. Quais as responsabilidades atribuídas aos professores nesta parceria entre família e escola? Comunicação, diálogo e a busca da família no ensino-aprendizagem.
6. E o que tem feito a sua escola para incentivar a participação das famílias na vida escolar? Organizar eventos noturnos e aproximação da família na escola.



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

BRAGA  
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR


QUESTIONÁRIO - A  
PROFESSORES(AS)

1. A sua escola está organizada de modo a facilitar a participação das famílias na vida da escola? Sim. Porém devido os pais terem dificuldade em relação ao processo na escola prejudica a comunicação entre família e escola.
2. Com relação a sua escola, diga se a família está desempenhando sua função social na educação dos filhos? Como? Sim. Através de comunicação no grupo de sala onde procura sempre estar em contato com os pais auxiliando a crianças.
3. A família influencia, na sua escola, o processo de ensino e aprendizagem? Justifique a resposta. Sim. Sempre que possível eles estão procurando saber sobre o aluno mantendo comunicação direta com o professor.
4. Como está ocorrendo a prática de colaboração entre família e a sua escola tendo em vista a aprendizagem dos alunos? Dê exemplos dessa colaboração. Através de trabalhos escolares os pais têm fotos dos filhos fazendo trabalhos-atividades e procurando manter eles direto com o professor.
5. Quais as responsabilidades atribuídas aos professores nesta parceria entre família e escola? Responsabilidade de procurar uma boa aprendizagem do aluno e uma comunicação direta com os pais.
6. E o que tem feito a sua escola para incentivar a participação das famílias na vida escolar? Organizar eventos dentro da escola para os pais e comunidade.



## Apêndice 2 – Questionário B – Pais

34


**UNIVERSIDADE  
CATOLICA  
PORTUGUESA**  
 BRAGA  
 CURSO DE Mestrado em Ciências da Educação  
 ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

**QUESTIONÁRIO- B**  
**PAIS**

1. De que maneira você colabora na aprendizagem de seu filho? Eu sempre lho os eadina, ma ler as atividade, pergunto como foi a aula o que aprendeu, faço em casa leitura com os meus filhos

2. Com que frequência e em que assuntos você participa das ações realizadas na escola de seu(u) filho(a)? na escola eu não participo muito pois eu trabalho, mas quando eu tenho tempo vou falar com os professores como meus filho estão

3. Você acha que sua participação e colaboração na escola influencia no desenvolvimento de sua criança? Dê exemplos. Sim, é na participação que vemos como os filhas estão, meus filhas tem uma influência boa sempre terão ajuda com o professor e até ajuda com os colegas

4. As famílias são incentivadas a interagir nas atividades escolares? De que modo? Sim, se acredito que os pais fazendo sua parte, como eu faço ajuda tanto o aluno e o professor, meus filhas tinha dificuldade na leitura, em casa eu ajudava nessa parte

5. A família poderia colaborar mais com a aprendizagem de seu(u) filho (a)? De que maneira? Sim! na leitura no comportamento com os ediga no respeito com os professores que todos deveria fazer isso.

6. Em que aspectos da vida da escola gostaria de participar mais? na sala de aula com os professor seria muito bom escolher um pais no mês, só assim vão ver quem e seu filhas na sala de aula.

CS Scanned with CamScanner



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

UNIVERSIDADE  
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

### QUESTIONÁRIO-B

#### PAIS

1. De que maneira você colabora na aprendizagem de seu filho? participando de reuniões e sempre estou conversando com a professora.
2. Com que frequência e em que assuntos você participa das ações realizadas na escola de seu(u) filho(a)? em todas as reuniões da escola estou sempre procurando estar participando
3. Você acha que sua participação e colaboração na escola influencia no desenvolvimento de sua criança? Dê exemplos. Sim, pois meu filho sabe que eu estou sempre de olho nele na escola e isso muda a criança no seu comportamento
4. As famílias são incentivadas a interagir nas atividades escolares? De que modo? Sim, através de comitês
5. A família poderia colaborar mais com a aprendizagem de seu(u) filho (a)? De que maneira? Sim, pois se os pais colaborasse mais a criança tinha mais apreço, mais interesse pela escola, por isso os pais tem que frequentar mais
6. Em que aspectos da vida da escola gostaria de participar mais? nos ensinamentos em sala pois os pais participando mais teria como reforçar e que as crianças aprendam mais em casa.





UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

FACULDADE  
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

### QUESTIONÁRIO- B

#### PAIS

1. De que maneira você colabora na aprendizagem de seu filho? Ensinado em casa e conjunto com a escola para saber com ele está aprendendo
2. Com que frequência e em que assuntos você participa das ações realizadas na escola de seu(ua) filho(a)? sempre que posso vou saber com ele está
3. Você acha que sua participação e colaboração na escola influencia no desenvolvimento de sua criança? Dê exemplos. sim a família ajudar muito com opiniões o que poderia melhorar e mudar no ensino da escola
4. As famílias são incentivadas a interagir nas atividades escolares? De que modo? com os projetos que a escola coloca para o ensino dos alunos e os pais apoia a escola
5. A família poderia colaborar mais com a aprendizagem de seu(ua) filho (a)? De que maneira? sempre com todos os projetos porque é o papel melhorar as escolas juntamente com a família
6. Em que aspectos da vida da escola gostaria de participar mais? mais lazer para as crianças um espaço melhor para os recreios dos alunos professores terem mais capacidades para a melhor qualidade dos trabalhos em classes





UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

BRAGA  
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

### QUESTIONÁRIO-B

#### PAIS

1. De que maneira você colabora na aprendizagem de seu filho? ACOMPANHANDO O APRENDIZADO NA ESCOLA E EM CASA, USO UM QUADRO E PINTSEL EM CASA, TIVE ÓTIMOS RESULTADOS...
2. Com que frequência e em que assuntos você participa das ações realizadas na escola de seu(ua) filho(a)? REGULARMENTE; REFORÇO REUNIÕES E PALETRAS...
3. Você acha que sua participação e colaboração na escola influencia no desenvolvimento de sua criança? Dê exemplos. SIM, PORQUE OS PAIS DÃO CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES ELABORADAS OU FEITA NA ESCOLA... E TAMBEM APREDO...
4. As famílias são incentivadas a interagir nas atividades escolares? De que modo? ATRAVÉS DE PALETRAS, E SENDO PROFESSOR EM CASA.
5. A família poderia colaborar mais com a aprendizagem de seu(ua) filho (a)? De que maneira? OBSERVANDO AS ATIVIDADES E TAREFAS PARA CASA
6. Em que aspectos da vida da escola gostaria de participar mais? PALESTRAS PARA OS PAIS E ALUNOS, E EXEMPALIFICANDO...





UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

BRAGA  
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

### QUESTIONÁRIO- B

#### PAIS

1. De que maneira você colabora na aprendizagem de seu filho? acompanhando no dia a dia, os cadernos, olhando a produção do dia, e tendo contato constantemente.
2. Com que frequência e em que assuntos você participa das ações realizadas na escola de seu(u) filho(a)? Sempre, pois é de suma importância sempre está participando e colaborando.
3. Você acha que sua participação e colaboração na escola influencia no desenvolvimento de sua criança? Dê exemplos. Concerteza, conseguimos diluir a falta de interesse depois que eu e o pai passamos até a professora.
4. As famílias são incentivadas a interagir nas atividades escolares? De que modo? sim, com ações na escola, ex: dia da família ou com reuniões direcionadas aos pais.
5. A família poderia colaborar mais com a aprendizagem de seu(u) filho (a)? De que maneira? sim, sendo mais participativa.
6. Em que aspectos da vida da escola gostaria de participar mais? incentivar outras famílias a estar sempre presente na escola.



### **Apêndice 3 - Entrevista com diretora escolar em 20 de dezembro de 2019**

**1. A sua escola está organizada de modo a facilitar e a promover a participação das famílias na vida da escola? Aponte alguns aspectos dessa organização da escola que facilita e promove a participação.**

Sim. Através das reuniões de pais e professores é um tipo de ação que pode ser oferecida pela escola como forma de abrir portas para o diálogo com a família e também com a direção da escola, para que possamos acompanhar o desempenho dos educandos, apresentações, plantões pedagógicos, para esclarecer o aprendizado dos alunos, bem como para esclarecer outros pontos e ouvir os pais. Evento “Dia daquele que cuida de mim”. Em projetos escolares, que envolvemos a família no processo educacional. Em palestras, para que esses saibam interagir melhor com seus filhos e desenvolver hábitos como educar bem os filhos, ensiná-los a respeitar os colegas e professores, como também a ter compromisso com a escola. Pois o respeito é um valor fundamental para convivência com as mais diversas subjetividades, e que é fator determinante para o desenvolvimento das atividades em sala de aula. Para contribuir com aquela ação e trabalhar a valorização do potencial de cada um e ao mesmo tempo a gente só consegue motivar se a gente também reconhecer a importância e depois você cobrar essa doação no sentido de desenvolver a ação, eu cobro essa execução que compete a gente ter esse acompanhamento e parte do processo com uma roda de conversa, fazendo um feedback das ações. Quais foram os pontos exitosos e em que a gente precisa melhorar acho que isso faz com que a escola consiga conversar em consonância e consolidar seus objetivos.

## **2. Em que situações a escola está aberta à colaboração dos pais e/ou responsáveis?**

Em todas. A família é fundamental para desenvolver um bom trabalho para com os alunos. Precisamos compartilhar com todos os membros da comunidade escolar para uma boa colaboração no processo de tomada de decisões. Estabelecer ligações abertas e significativas nas ações pedagógica entre professores e funcionários, pais e alunos. Vejo que a principal prática é você demonstrar a cada um dos pais que você acredita no potencial deles como amigos e colaboradores da escola e quando você demonstra verdadeiramente que acredita neles que eles podem, a gente passa a noção e responsabilização para o outro, que é o confiar, o oportunizar, trabalhar com a noção de participante que abracem a causa para desenvolvermos as ações com sucesso na escola, acreditando nos projetos, a partir do momento que é uma missão e a gente precisa ser parceiros dispostos executar essa missão a sonhar e concretizar este desejo com os pais e responsáveis.

## **3. A seu ver, como se estabelece, na sua escola, a colaboração dos pais e os responsáveis pela aprendizagem do aluno.**

Bom, pelos resultados apresentados pelo professor, os alunos que são acompanhados eles respondem com grande desenvolvimento. Um grande desafio é o relacionamento interpessoal, criar um canal de aproximação e colaboração dos pais e os responsáveis pela aprendizagem do aluno. Uma porta de acesso para que eles possam falar ouvir e eu vejo também a importância da hora, do dizer não de explicar que aquilo que ele está solicitando não é pertinente ou não é possível, mas sempre partindo do princípio do respeito a eles, da transparência da legalidade e legitimidade, respeitar a opinião de ouvir, então assim, eu procuro sempre ter essa relação de abertura com eles. Trabalhamos muito a questão do pertencimento que os pais pertencem a essa escola, que os pais são da escola, que a escola tem um nome e que os pais levam o nome da escola, que cada um dos pais vivam essa identidade e quando eles assumem essa identidade o protagonismo vem, e tornam amigos da escola, por que eles não querem deixar cair a imagem né, eles não podem ser pais ruins de uma boa escola, então mais a base mesmo é sempre a relação respeitosa e fortalecer, o cumprimento de todos os acordos, a gente trabalha com os acordos com pais funcionários e alunos e esses acordos precisam ser cumpridos, eu não consigo garantir um ambiente de aprendizagem separado da disciplina e no sentido de cobrar o

cumprimento daquilo que é acordado, o regimento escolar é uma ferramenta muito forte dentro da gestão ele que rege essa relação ao mesmo tempo que ele tem uma abertura para falar, ele tem vários outros segmentos de coisas, então mesclamos o dever e o direito, mas a gente não abre mão desse cumprimento até pela relação de garantia com outro, como é que eu vou garantir o direito do outro se eu permito e se eu sou omissa em algumas ações de indisciplina, então é uma relação bem balanceada nisso aí e as vezes acaba sendo alguns pontos críticos.

#### **4. A família é motivada a participar na construção do PPP, Projeto Curricular, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno, entre outros?**

Sim, pois a família tem um papel muito importante na vida escolar dos filhos isso é de suma importância que a família esteja ciente da proposta pedagógica da escola e todas as normativas e diretrizes, porém pouco são os momentos que realmente temos de verdade para estudar, discutir e reescrever. Fica meio a desejar a reescrita do P.P.P., é um dos momentos mais cruciais na escola, remexer nas práticas assim facilitaria a compreensão da família no que tange como é a prática escolar, é muito complicado e nem sempre encontramos parceria para a parte burocrática, documental, com sugestões e colaborações. A intenção é conduzir a elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola promovendo a participação dos docentes, discentes e todos envolvidos na escola. Com a equipe escolar aproveitamos o planejamento coletivo, vezes usamos até a livre docência do professor, para nos reunirmos e reestruturá-lo, infelizmente com a família fica a desejar.

#### **5. Como se processa esse incentivo à participação?**

A escola tem o desejo de que a família esteja mais próxima, para que juntas possamos dividir os problemas e as dificuldades, porém a maioria das vezes a família delega esta responsabilidade a outras pessoas, quando algo dá errado a responsabilidade recai sobre nós. No geral a participação é pouca, pais alegam pouco tempo, distância. Já que o tempo é escasso né, trabalhamos com outro acesso, através das redes sócias da escola: Watts zap institucional,

ligações pelo aparelho telefônico da escola. A participação da comunidade no geral é pouca, até pela questão do tempo dos pais né, como eles relatam muito sobre tempo, o envolvimento nem sempre a gente tem, nem sempre eles estão dentro da escola, nós temos um grupo significativo que apoia e contribui com a escola ,que tá aqui, eu vejo esse apoio da comunidade principalmente dos servidores que tem filhos que estudam na escola, então para mim é uma prova que eles acreditam no trabalho que a gente desenvolve aqui e estes sim são bem mais próximos até por questão que estão dentro da escola, falam bastante sobre o que pensam o que pode ser evoluído e é uma relação muito boa né, assim de ouvir o que eles acham aos poucos a gente tem recebido elogios e vai se aprimorando. Chamar a família e falar duro cobrar a responsabilização que a gente vai fazer essa parte que a gente não vai ser omissa, que a orientação não vai ter medo de chamar um pai dizer para ele que o filho está com abandono intelectual e ele responde por isso que essa criança está perdendo por causa que não o é acompanhado em casa, que é um direito da criança e um dever do pai fazer isso, assim são momentos áspers da gestão que também que fazem parte do contexto para garantir esses resultados. Através da Secretaria de Educação com a equipe multidisciplinar (assistente social, psicóloga e psicopedagoga) a gente sempre socializa sobre as formas de interação de integração, as formas de acesso e de cobrança também da responsabilidade nessa hora. A gente conversa às vezes com Conselheiros Tutelares sobre até onde vai a responsabilidade da escola, diante de certo fatos, e a partir de qual limite eu preciso acionar outros órgãos de proteção.

## **6. Na sua escola, a participação da família tem tido impacto positivo na aprendizagem dos alunos? Como?**

A escola sozinha não pode ensinar alunos aos quais às famílias não dão suporte. A primeira educação tem que ser construída em casa. Os alunos sem acompanhamento da família, começam a desvalorizar os estudos, a achar que estudar não contribui em nada em suas vidas. Professores sentem-se desrespeitados, como se a responsabilidade fosse só dos educadores. Deixar a formação dos filhos apenas na responsabilidade nossa, implica no futuro da criança enquanto cidadão. A não participação da família na vida escolar dos filhos, faz com que nós fiquemos sobrecarregados, afetando o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Com a ausência da família, gera o agravamento de problemas já existentes, o aluno sente-se

desvalorizado, afetando sua autoestima e sua aprendizagem. O objetivo de todo o processo de ensino-aprendizagem da escola é o conhecimento a tão almejada aprendizagem. O que a gente vai levar em consideração é que aprendizagem ela é contínua, que cada aluno tem o seu tempo, mas eu penso assim, que a principal ação para que essas práticas sejam efetivadas devem ser trabalhadas as responsabilizações: seja do professor, minha enquanto diretora, apoio da coordenadora pedagógica, suporte da supervisão, suporte da orientação escolar, seja do aluno e principalmente da família, para que tenha resultado e impacto positivo.